

II SEPMEL

*II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM
ESTUDOS DA LINGUAGEM*

25 e 26 de novembro de 2013

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
ESTUDOS DA LINGUAGEM - MESTRADO

II SEPMEL

***II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM
ESTUDOS DA LINGUAGEM***

25 e 26 de novembro de 2013

**CADERNO DE PROGRAMAÇÃO
E RESUMOS**

Ficha Catalográfica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO

REITORIA

Edward Madureira Brasil

VICE-REITORIA

Eriberto Francisco Bevilaqua Marin

DIREÇÃO DO CAMPUS CATALÃO

Manoel Rodrigues Chaves

VICE-DIREÇÃO DO CAMPUS CATALÃO

Aparecida Maria Almeida Barros



MESTRADO
em Estudos da Linguagem

COORDENAÇÃO DO MESTRADO
EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

Antônio Fernandes Júnior

VICE- COORDENAÇÃO DO MESTRADO
EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

Grenissa Bonvino Stafuzza



DEPARTAMENTO DE
LETRAS

CHEFIA DE DEPARTAMENTO

Gisele da Paz Nunes

COORDENAÇÃO LICENCIATURA PORTUGUÊS

Ulysses Rocha Filho

COORDENAÇÃO LICENCIATURA PORTUGUÊS/INGLÊS

Luciane Guimarães de Paula

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Alexander Meireles da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Antônio Fernandes Junior

Maria Helena de Paula

COMISSÃO EXECUTIVA DO EVENTO

Wannisy Aparecida da Silva

Raquel Ribeiro de Oliveira

Flávia Freitas de Oliveira

Universidade Federal de Goiás

Campus Catalão

Mestrado em Estudos da Linguagem

Avenida Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, bloco E, sala 02, Setor

Universitário

CEP 75704-020 – Catalão-GO

Fone: (64) 3441-5356

E-mail: mestrado.letrascac@gmail.comHome-page: http://mestrado_letras.catalao.ufg.br/

Os resumos foram transcritos de acordo com os originais enviados à comissão organizadora do evento, sendo, portanto, de inteira responsabilidade de seus autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	-----	07
PROGRAMAÇÃO GERAL	-----	08
SESSÕES DE COMUNICAÇÕES	-----	12
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS	-----	16
RESUMOS DE PROJETOS	-----	41

APRESENTAÇÃO

Com a implementação do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem em agosto de 2011 no campus Catalão da Universidade Federal de Goiás o curso de Letras do CAC/UFG tinha como meta ofertar vagas não apenas para a cidade de Catalão e localidades adjacentes, mas também para todo o interior de Goiás, e demais regiões do país, visto que os programas de mestrado disponíveis para o público do Estado, oferecidos por instituições públicas e privadas, estão em Goiânia e no Distrito Federal, respectivamente a uma distância de 254 km e de 313 km de Catalão.

Com base nesta realidade, o Curso de Letras do Campus Catalão da UFG propôs-se a suprir esta lacuna não apenas acadêmica, mas também social, colocando-se como o primeiro curso de Mestrado em Letras do interior do Estado de Goiás; unidade federativa já marcada pelo fato de possuir apenas a UFG e a UnB como únicas universidades federais presentes no vasto território goiano. Desta forma, contempla-se a demanda observada na região de Catalão e adjacências no que se refere a um curso de Pós-Graduação *stricto sensu* que não se restrinja a regionalismos, possibilitando, por consequência, a formação de um profissional inserido nas grandes questões da área de Letras e da Linguística no Brasil.

Atento a essa particularidade, a proposta do II SEPMEL – SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM fundamenta-se na promoção de diálogos sobre a crescente percepção da linguagem enquanto atividade humana multifacetada e mediadora da relação do homem com a história e a contemporaneidade. Nesse cenário temático, consideramos o evento como um intercâmbio de conhecimento acadêmico, um lugar de debate de pesquisas, com o intuito de pensar os construtos metodológicos pautados pelas novas tecnologias de informação e comunicação a fim de refletir sobre o impacto gerado por elas na pesquisa docente e na produção de identidades. O formato do evento é composto por conferência, mesa-redonda para relatos de pesquisas, sessões de comunicações e sessões de debates das pesquisas em andamento no Programa pelos mestrandos. Assim, o II SEPMEL contribuirá para o fortalecimento das pesquisas em andamento no Mestrado em Estudos da Linguagem, pois, por meio das atividades propostas, do debate e da troca de experiências dos debatedores convidados, vislumbram-se elementos formadores e disseminadores do conhecimento para a formação do nosso alunado.

Alexander Meireles da Silva

PROGRAMAÇÃO GERAL

25/11/2013 (Segunda-feira)

9h30 – Mesa de abertura

Local: Miniauditório Profa. Sirlene Duarte (Bloco didático I)

10h – Conferência de abertura

Conferencista: Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin (UNESP/Araraquara) – *Discurso, Literatura e produção de identidades.*

12h - Almoço

14h – Debates de pesquisas – Sessão 1

Local: LADFFON – Sala 1 – Bloco E

Debatedora: Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU)

14h – Dóbia Pereira dos Santos Nascimento, *A influência dos processos fonéticos/fonológicos na escrita de alunos do terceiro ano do Ensino Médio.*

14h50 – Belisa Neri Oliveira, *A interferência do sistema fonético-fonológico do Português Brasileiro na aquisição do Inglês como segunda língua.*

15h40 – Paula de Campos Morais, *O uso de normas ortográficas do Português em inscrições tumulares.*

14h – Debates de pesquisas – Sessão 2

Local: LALEFIL – Sala 3 – Bloco E

Debatedora: Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier (CAC-CAPES/PNPD)

14h – Jozimar Bernardo Luciovanio, *Dimensão mágico-religiosa da palavra em textos orais sobre a religiosidade popular na comunidade São Domingos, Catalão (GO).*

14h50 – Maria Gabriela Gomes Pires, *Manuscritos oitocentistas de Catalão: memórias linguísticas, históricas e culturais em autos de partilhas.*

14h – Debates de pesquisas – Sessão 3

Local: Laboratório de Múltiplos - Sala 4 – Bloco E

Debatedora: Profa. Dra. Marisa Gama-Khalil (UFU)

14h - Maykel Cardoso Costa, *A representação carnavalesca em João do Rio e Edgar Allan Poe: uma abordagem comparativa*.

14h50 - Ronaldo Soares Faria, *A construção do erotismo: o universo feminino na ficção de Clarice Lispector e Lya Luft*.

15h40 - Lara Gabriella Alves Dos Santos, *Carolina Maria de Jesus: Análise Identitária e Memória Social em "Quarto de despejo-diário de uma favelada"*.

14h – Debates de pesquisas – Sessão 4

Local: Laboratório de Francês - Sala 6 – Bloco E

Debatedora: Profa. Dra. Tatiana Franca Rodrigues Zanirato (UFG/CAJ)

14h - Fabrícia Dos Santos S. Martins, *Contos de Fadas Revistados: O caso Ana Maria Machado*.

14h50 - Leíza Maria Rosa, *Literatura e Jornalismo na crônica de Carlos Drummond de Andrade*.

15h40 - Letícia Santana Stacciarini, *A constituição do personagem privilegiado pelo meio jurídico nos contos de Machado de Assis*.

14h – Debates de pesquisas – Sessão 5

Local: Sala 305, Bloco Didático I

Debatedora: Profa. Dra. Luciana Moura Colucci de Camargo (UFTM)

14h – Lilian Rosa Aires Carneiro, *Espaço e Identidade: em A Mocinha do mercado Central*.

14h50 – Erlane Gonçalves da Silva, *Um Homem e sua Família: Transitoriedade Permanente*.

15h40 – Carla Reis de Oliveira, *O Espaço Romanesco e Personagem em Pão Cozido Debaixo da Brasa, de Miguel Jorge*.

14h – Debates de pesquisas – Sessão 6

Local: Sala 309, Bloco Didático I

Debatedor: Prof. Dr. Marco Antônio Villarta Neder (UFLA)

14h – Rozely Martins Costa, *Uma análise discursiva das diretrizes curriculares e matriz curricular de Língua Portuguesa da EJA do Estado de Goiás*.

14h50 – Mary Rodrigues Vale Guimarães, *Um olhar discursivo sobre a memória de leitura do Sujeito-Professor*.

15h40 – Fábio Márcio Gaio de Souza, *O Discurso da Mídia Impressa sobre a universidade: Universidade Federal de Goiás em Foco*.

14h – Debates de pesquisas – Sessão 7

Local: Sala 310, Bloco Didático I

Debatedora: Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin (UNESP/Araraquara)

14h - Ana Carla Carneiro Rio, *Análise textual discursiva do romance feminino Úrsula de Maria Firmina dos Reis*.

14h50 - Hellen Nívia Tiago, *Discurso e Poder: Um olhar sobre os processos de subjetivação em 1984, de George Orwell*.

15h40 - Robison José Da Silva, *Discurso, sujeito e autoria: os “nomes” de Chico Buarque*.

14h – Debates de pesquisas – Sessão 8

Local: Sala 311, Bloco Didático I

Debatedora: Profa. Dra. Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira (Uni-FACEF)

14h - Adriana Laurença Da Cunha, *Formações Discursivas e Dialogismo nas Políticas Públicas de Inclusão na Educação da Pessoa Surda*.

14h50 - Loraine Vidigal Lisboa, *Competência Comunicativa e gêneros discursivos multimodais: realidades do interior de Goiás*.

15h40 - Raquel Amaral Lima, *Formações Discursivas e Efeitos de Sentido na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB e na Prova Brasil*.

20h – Conferência

Local: Auditório Paulo Perillo Bastos

Conferencista: Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UFRN) – *Tema, meta, metáfora: porque a Historiografia teme e treme diante da Literatura*.

26/11/2013 (Terça-feira)

8h30 – Mesa Redonda: Experiências de Pesquisa

Local: Miniauditório Profa. Sirlene Duarte (Bloco didático I)

Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU)

Profa. Dra. Luciana Moura Colucci de Camargo - (UFTM) – *Variações sobre o tema do espaço: toponálise do espaço gótico, e reflexões sobre o espaço gótico no romance decadentista*

Prof. Dr. Marco Antônio Villarta Neder (UFLA)

Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/CAPES) – *Por uma abordagem léxico-cultural em documentos manuscritos goianos*

Profa. Dra. Tatiana Franca Rodrigues Zanirato (UFG/CAJ) - *Literatura, Cultura e Política: aspectos da IC e da PCC*

12h Almoço

14h – Sessões de comunicações individuais

17h – Encerramento

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

Terça feira, 26/11		
14h – 17h		
Sessão de Comunicações 1		
Laboratório Multimeios (Bloco E, sala 4)		
Coordenador: Edilair José dos Santos	Relações discursivas no trágico das canções de moda de viola	Aldenir Chagas Alves (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
	Formação discursiva e construção do sujeito no romance <i>Úrsula</i> , de Maria Firmina dos Reis	Ana Carla Carneiro Rio (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
	Do jovem para o jovem: discurso e sujeito na pastoral da juventude do Brasil	Edilair José dos Santos (PMEL-CAC/UFG)
	Interdiscursividades na obra “Você é insubstituível”, de Augusto Cury	Lady Daiane Martins Ribeiro (PMEL-CAC/UFG/FAPEG)
Terça feira, 26/11		
14h – 17h		
Sessão de Comunicações 2		
Laboratório de Francês (Bloco E, sala 6)		
Coordenador: Antônio Fernandes Junior.	Afinal, o que torna uma análise discursiva	Carine Fonseca Caetano de Paula (PMEL-CAC/UFG)
	Interdiscursividade literária nas letras dos Engenheiros do Hawaii	Laíce Raquel Dias (PMEL-CAC/UFG)
	Heterogeneidade discursiva na mídia impressa: o caso do “Maníaco de Luziânia”	Raquel Divina Silva (PMEL-CAC/UFG)
	Sujeito, discurso e autoria: os nomes de Chico Buarque	Robison José da Silva (PMEL-CAC/UFG)
Terça feira, 26/11		

14h – 17h Sessão de Comunicações 3 Sala 109 Bloco Didático 1		
Coordenador: Alexander Meiros da Silva	Nos domínios de Apolo e de Diana: o medo do corvo no conto “A república dos corvos”, de José Cardoso Pires e no poema “ <i>The Raven</i> ”, de Edgar Allan Poe	Bruno Silva de Oliveira (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
	Personagem e espaço: A estrutura espacial em <i>Pão cozido debaixo de brasa</i> , de Miguel Jorge	Carla Reis de Oliveira (PMEL-CAC/UFG)
	O percurso espacial em <i>Um homem e sua família</i>	Erlane Gonçalves da Silva (PMEL-CAC/UFG)
	Exclusão e identidade em <i>Vidas Secas</i> , de Graciliano Ramos e <i>Os magros</i> , de Euclides Neto	Juliana Cristina Ferreira (PMEL-CAC/UFG)
	A representação da cidade na poesia de José Décio Filho e Cora Coralina	Moema de Souza Esmeraldo (PMEL-CAC/UFG)
Terça feira, 26/11		
14h – 17h Sessão de Comunicações 4 Sala 201 Bloco Didático 1		
Coordenadora: Terezinha de Assis Oliveira	Desenvolvendo o hábito da leitura em sala de aula – uma dinâmica pibidiana utilizando o texto literário	Danilo Pablo G. de Oliveira (UFG-CAC/PIBID-CAPES)
	Gêneros do discurso nas provas discursivas do vestibular da UFG	Gabriela Cristina Vaz Camargo (CAC/UFG – PROLICEN)
	Formações discursivas e efeitos de sentido na matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB e na prova Brasil	Raquel Amaral Lima (PMEL-CAC/UFG)
	Linguagem e memória em <i>Fahrenheit 451</i> e <i>1984</i>	Terezinha de Assis Oliveira (PMEL-CAC/UFG)

Terça feira, 26/11		
14h – 17h		
Sessão de Comunicações 5		
LALEFIL (Bloco E sala 3)		
Coordenadora: Maria Helena de Paula	O estudo lexical em duas vias: possibilidades investigativas	Jozimar Luciovanio Bernardo (PMEL- CAC/UFG/CAPES) / Maria Gabriela Gomes Pires (PMEL- CAC/UFG/CAPES)
	<i>Toda posse, jus e domínio</i> : um estudo lexical acerca das relações de poder sobre os negros escravos	Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida (PIBIC-CNPq) / Maiune de Oliveira Silva (PIBIC/AF- CNPq)
	Apontamento sobre a microestrutura do “Dicionário do Brasil Central – Subsídios à Filologia” (2009)	Rayne Mesquita de Rezende (PIBIC- CNPq)
	Léxico relativo às profissões de tropeiros e condutores de gado em <i>Tropas e boiadas</i> , de Hugo de Carvalho Ramos	Cristiano Curtis Eliassim (PMEL- CAC/UFG)
Terça feira, 26/11		
14h – 17h		
Sessão de Comunicações 6		
LADFFON (Bloco E sala 1)		
Coordenadora: Jacira Mesquita Rosa	Estudo sobre dicionários escolares em escolas municipais de Catalão-Go	Cacildo Galdino Ribeiro (PMEL- CAC/UFG/CAPES)
	Resultado quantitativo sobre o alçamento variável das vogas médiãs pretônicas na fala dos goianos de Catalão	Flávia Freitas de Oliveira (PMEL- CAC/UFG)

	A procura das palavras esquecidas: vocabulário e cultura no garimpo de diamantes	Gabriela Guimarães Jerônimo (PMEL-CAC/UFG/FAPEG)
	A lexicografia como instrumento de identificação cultural francesa no Brasil: um estudo do campo Psicologia em Houaiss (2009)	Jaciara Mesquita Rosa (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
Terça feira, 26/11		
14h – 17h		
Sessão de Comunicações 7		
Sala 202 Bloco Didático 1		
Coordenadora: Luciana Borges	Tudo que não invento é falso: invenção da infância e da poesia em Manoel de Barros	Fernanda Pires de Paula (UFG-CAC/PIBIC-CNPq)
	A mulher (trans)formada na ficção de Fernanda Young	Marta Maria Bastos (PMEL-CAC/UFG)
	A construção do erotismo: o universo feminino na ficção de Clarice Lispector e Lya Luft	Ronaldo Soares Farias (PMEL-CAC/UFG)

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS

RELAÇÕES DISCURSIVAS NO TRÁGICO DAS CANÇÕES DE MODA DE VIOLA

Aldenir Chagas ALVES (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
Grenissa Bonvino STAFUZZA (GEDIS-UFG-CAC)

Ao situar a moda de viola como tema de pesquisa do mestrado em curso, observamos que desse estilo de música caipira emerge um sujeito que se constitui historicamente no e pelo discurso da canção. Com um formato narrativo fundamentado em relatos orais, as letras de moda de viola foram, por décadas do século XX, um meio de transmissão dos dizeres, dos já ditos e dos discursos que circulam no cotidiano nas existências-relâmpagos de um determinado grupo social: ora enunciado para um público pertencente ao espaço rural, ora enunciado para um público pertencente ao espaço urbano. Um fator marcante, mas que não se configura como regra, é a presença do trágico em muitas composições desse estilo musical. Sob essa perspectiva de regularidade, é possível perceber que o discurso trágico, enunciado nas canções de moda de viola, traz uma configuração de sujeito que é constituído também pela interdiscursividade, uma vez que não existe discurso sem sujeito. A partir desse recorte, propomos a fundamentação das noções de discurso propostas por Foucault e Pêcheux para subsidiar o sujeito enunciado no discurso trágico. Para compreender a peculiaridade de algumas canções de moda de viola que apresentam uma narração com desfecho trágico, é imprescindível observar algumas concepções acerca do trágico, principalmente considerando os postulados das reflexões modernas sobre o trágico que se apresenta a partir de Shelling até Nietzsche que representa o ápice dessa trajetória de abordagem filosófica com a visão dionisíaca do mundo, identificável nas letras que se constitui de discurso trágico.

FORMAÇÃO DISCURSIVA E CONSTRUÇÃO DO SUJEITO NO ROMANCE *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Ana Carla Carneiro RIO (PMEL-CAC/UFG/CAPES)

Analisar o discurso por meio do romance *Úrsula*, da autora Maria Firmina dos Reis, é de grande relevância para a compreensão das relações sociais, no que diz respeito ao gênero e raça. O discurso é produto social e histórico, portanto não reflete uma representação sensível do mundo, mas uma categorização do mundo, ou seja, uma abstração efetuada pela prática social. A problemática racial e de gênero será analisada relacionando os comportamentos do sujeito do século XIX, e as personagens ficcionais pensados sobre a perspectiva ideológica, bem como os mecanismos de poder. Assim, o discurso literário aparece, também, como matéria-prima e pressuposto para documentar a realidade histórica social brasileira no período colonial. A proposta desse estudo está pautada na Análise do Discurso de linha francesa, a partir de uma perspectiva teórica do estudo das formações discursivas propostos, inicialmente, por Michel Foucault e desenvolvido por Michel Pêcheux. É objetivo também discutir a noção de função autor no romance para verificar o porquê da autora utilizar como assinatura no romance o termo “uma maranhense”. A obra revela a construção do discurso em condições históricas e sociais de enunciação, fazendo uma relação com o sujeito na produção de subjetividade e revelando construções identitárias em um dado momento histórico.

NOS DOMÍNIOS DE APOLO E DE DIANA: O MEDO DO CORVO NO CONTO “A REPÚBLICA DOS CORVOS”, DE JOSÉ CARDOSO PIRES E NO POEMA “THE RAVEN”, DE EDGAR ALLAN POE

Bruno Silva de OLIVEIRA (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
Alexander Meireles da SILVA (UFG/CAC)

O espaço é um elemento diegético muito importante para o desenvolvimento e a análise da narrativa fóbica, pois é por meio do espaço que se pode suscitar o medo e o clima tenebroso. Esse elemento narratológico existe para se fazer natureza na qual o homem penetra e se revela, e que sem o espaço adequado a aura fóbica não pode ser instaurada. Este trabalho se propõe a discutir como os espaços diurno e noturno influenciam na constituição da aura fóbica em torno da figura do corvo no conto “A república dos corvos”, de José Cardoso Pires e no poema “*The Raven*”, de Edgar Allan Poe. Visto que o corvo, enquanto uma figura polissêmica, tem sua imagem ligada tanto a sentidos positivos como negativos, divinos e pagãos; e que sem o espaço fóbico adequado, essa figura ambígua pode não suscitar medo no leitor. Para concretizar tal intento utilizar-se-á Paisagens do medo (2005) de Yi-Fu Tuan, *Animais*

interiores: os voadores (2003), de Evaristo Eduardo Miranda, “As teorias do fantástico e a sua relação com a construção do espaço ficcional” (2012) de Marisa Martins Gama-Khalil, *História do medo no ocidente* (2009) de Jean Delumeau e *A poética do espaço* (1978), de Gaston Bachelard.

ESTUDO SOBRE DICIONÁRIOS ESCOLARES EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CATALÃO-GO

Cacildo Galdino RIBEIRO (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
Maria Helena DE PAULA (PMEL-CAC/UFG)

Muitas e eficientes podem ser as funções do dicionário nas aulas de Língua Portuguesa (LP), a priori, e também em outras disciplinas escolares, desde as séries iniciais até os últimos anos do ensino regular. O dicionário, a mais prototípica das obras lexicográficas, é um objeto de consulta de informações variadas, como dúvidas sobre a grafia das palavras, seus significados, aplicações contextuais, separações silábicas, classes gramaticais, etimologias etc. Portanto, supera o senso comum da maioria dos usuários, que acredita e/ou utiliza o dicionário somente para pesquisas ortográficas, para saber o significado das palavras ou verificar a existência de alguma palavra. Embora pesquisas realizadas por estudiosos do léxico apontem a eficiência e utilidade do dicionário como ferramenta pedagógica no ensino de LP e da aquisição lexical, o dicionário ainda não foi devidamente incluído no grupo de obras mais consultadas nas escolas. Por isso, apresentamos os resultados parciais obtidos na pesquisa realizada no programa de mestrado em Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Goiás, acerca do uso do dicionário nas escolas da rede municipal de Catalão, especificamente nas salas de 4º e 5º anos, da zona urbana e da zona rural. Após a conclusão da pesquisa em questão, espera-se que os resultados finais possibilitem-nos contribuir com a formação dos professores das escolas municipais através de cursos de extensão e fortaleçam os estudos lexicais no estado de Goiás.

AFINAL, O QUE TORNA UMA ANÁLISE DISCURSIVA?

Carine Fonseca Caetano de PAULA (PMEL-CAC/UFG)

Tendo em vista que no campo dos estudos discursivos há matrizes

epistemológicas e políticas distintas, bem como abordagens teórico-metodológicas também diferentes, o objetivo deste artigo é compreender a especificidade da análise discursiva, os elementos que se articulam para caracterizá-la discursivamente, dando ênfase à análise do discurso francesa de orientação foucaultiana. Conforme a abordagem teórica, pensar o campo do discurso é trazer para a problematização algumas noções que se implicam na análise, tais como: sentido, enunciação, ideologia, condições de produção, sujeito, discursivo (FERNANDES, 2008) sendo que, independente da orientação teórico-metodológica, construir o olhar discursivo requer, necessariamente, articular três elementos: linguagem, condições sócio históricas e teoria do sujeito (GREGOLIN, 2013). Se enquanto campo do saber, a Análise do Discurso de linha francesa tem sua iniciação com Michel Pêcheux numa abordagem mais fortemente marcada pela Linguística, pensar a Análise do Discurso juntamente com Foucault, principalmente em seu projeto arqueológico de constituição histórica dos saberes discursivos, pode ser um percurso investigativo interessante no sentido de alertar o modo como a produção intelectual deste autor é adaptada à Análise do Discurso (COURTINE, 2010). Parece que a AD de orientação foucaultiana reclama mais o elemento sócio histórico que o linguístico propriamente dito. Manter essa especificidade das condições sócio-históricas de formação dos enunciados discursivos em perspectiva pode ser um alerta quanto a não cair no risco de se fazer transferências das noções de Michel Foucault para análises que as transformam em meros conceitos operatórios, banalizando e desconsiderando as condições de produção dos enunciados discursivos (GREGOLIN, 2007).

PERSONAGEM E ESPAÇO: A ESTRUTURA ESPACIAL EM PÃO COZIDO DEBAIXO DE BRASA, DE MIGUEL JORGE

Carla Reis de OLIVEIRA (PMEL-CAC/UFG)

O presente trabalho tem como tema *Personagem e espaço: a estrutura espacial em Pão cozido debaixo de brasa*, de Miguel Jorge. *Pão cozido debaixo de brasa* (1997) é organizado a partir de dois núcleos espaciais que se entrelaçam no decorrer da narrativa. No primeiro núcleo espacial, o da protagonista Felipa, podemos observar o trabalho criativo do narrador ao recontar o passado, visto que recria a memória dos fatos históricos referentes à tragédia do Césio 137, ocorrida em 1987 na cidade de Goiânia. No segundo núcleo espacial temos as experiências do protagonista Adam/Adão em busca de sua constituição identitária. Trata-se de uma obra

em que, por meio da manipulação estrutural do texto literário, o narrador apresenta oposições espaciais onde se concretizam as vivências dos protagonistas. Para a realização deste trabalho foram selecionadas, a casa na história de Adam/Adão e a cidade na história de Felipa. Partindo dos pressupostos teóricos de Borges Filho (2007), Frank (1991) e Bachelard (1989), Lins (1976), esse trabalho pretende explicar como se constitui a estrutura espacial e sua relação sentimental na obra em questão. Por meio desta pesquisa percebemos que Pão cozido debaixo de Brasa é construído a partir de oposições espaciais, tais como a cidade e as ruas (espaço aberto) / a casa e seus aposentos (espaço fechado). A partir dessa análise vemos que apesar de ser construída a partir de estruturas espaciais opostas, a relação entre personagem e espaço é topofóbica tanto na casa, quanto na cidade, pois, nesses espaços, se configura de forma negativa na história de Felipa e também na história de Adam/Adão.

LÉXICO RELATIVO ÀS PROFISSÕES DE TROPEIROS E CONDUTORES DE GADO EM *TROPAS E BOIADAS*, DE HUGO DE CARVALHO RAMOS

Cristiano Curtis ELIASSIM (PMEL-CAC/UFG)

A relação entre os seres humanos e destes com o mundo que o cerca é permeada pelos usos que fazem da língua, sobretudo nas formas de nomear objetos, ações, sentimentos, sensações. Ao encontrar uma pessoa, determinado grupo ou até uma comunidade que faça uso da língua, é possível observar e analisar as expressões e palavras utilizadas nas diferentes atividades. Desta forma, ao ler a obra *Tropas e Boiadas*, do escritor goiano Hugo de Carvalho Ramos, foi possível deparar com expressões e palavras utilizadas para se referir ao trabalho com as tropas e boiadas. Partindo desta identificação, propomos um trabalho de análise do léxico referente às atividades profissionais na obra acima citada, levantando as palavras e expressões relacionadas aos cargueiros e às boiadas. Um estudo que se propõe analisar a língua deve considerar que os contextos socioculturais em que ela ocorre são elementos básicos, e, muitas vezes, determinantes de suas variações, explicando e justificando fatos que apenas linguisticamente seriam difíceis ou até impossíveis de serem determinados. No caso específico do léxico, toda a visão de mundo, a ideologia, os sistemas de valores e as práticas socioculturais das comunidades humanas são nele refletidas. Selecionamos para tal fim a obra *Tropas e Boiadas*, de Hugo de Carvalho Ramos, uma vez que ela propicia a

análise de palavras e expressões que recobrem as atividades profissionais dos tropeiros e boiadeiros. Acreditamos que a obra em questão possibilita uma análise pertinente do léxico, uma vez que a mesma lida com as tropas e com as boiadas, destacando assim atividades de trabalho que nos permitem pensar na relação intrínseca entre léxico e cultura. Analisar o léxico relativo às atividades profissionais em tal obra oportuniza uma elaboração de um glossário, que se faz muito pertinente num estudo como este, identificando palavras e expressões específicas das atividades profissionais e seus respectivos significados num contexto específico. Propomo-nos também a analisar questões culturais do povo apontadas na obra e a relação destas com a linguagem em uso nas narrativas, levantar os campos lexicais relativos às atividades profissionais para que se possa proceder a uma verificação de seus significados específicos no contexto, analisar os campos lexicais, considerando a recorrência dos itens no *corpus*. A elaboração de um glossário nos permitirá melhor compreender os textos narrados, descrevendo situações distintas de usos da língua e possibilitando analisá-las de forma mais detalhada, em especial no que se refere ao léxico relativo às atividades profissionais.

DESENVOLVENDO O HÁBITO DA LEITURA EM SALA DE AULA – UMA DINÂMICA PIBIDIANA UTILIZANDO O TEXTO LITERÁRIO

Danilo Pablo Gomes de OLIVEIRA (UFG-CAC/PIBID-CAPES)
Ulysses ROCHA FILHO (UFG-CAC/PIBID-CAPES)

“A poesia sensibiliza qualquer ser humano. É a falta da alma, do sentimento. E precisa ser cultivada”. (Afonso Romano de Sant’Ana). Com esse estudo, parte integrante do subprojeto PIBID-UFG/CAC, denominado *Oficina de Leitura e Escrita do Texto Literário*, desenvolvido em turmas de 9º ano de escola pública, focamos o processo de aprendizagem e da leitura do texto literário sob o viés do letramento literário de Rildo Cosson, por exemplo. O gênero acolhido foi a poesia contemporânea que permite, ao aluno, ter interpretações diferenciadas e objetiva questionar sobre a falta respeito humano nas escolas de ensino. Atualmente, nas escolas brasileiras, professores e coordenação, devem utilizar, de forma pontual, os meios de leituras poéticas em salas de aulas, incentivando seus alunos a prática de leitura transformadora e estimulando o senso crítico. O intuito não é transformar tais alunos em escritores, mas, sim, em leitores aptos a interpretar e compreender que o poeta transmitiu em suas obras. Com esse

gênero, consegue-se ver o mundo diferente, sob múltiplas formas de interpretação do mundo. Despertar o hábito da leitura, não por obrigação, sim por prazer de ler, se torna uma rotina nas vidas desses leitores. Foram sugeridas atividades em sala de aula para os professores promoverem atividades com temas lúdicos, os alunos, na criação de oficinas de leituras, o incentivo à leitura diversificada e promovendo leituras e interpretações dramatizadas nessas escolas, além de desenvolver o método de desenhos em sala de aula, buscando trabalhar a imaginação das crianças. Tais dinâmicas objetivam motivar, tanto o professor da escola-campo quanto seus alunos, a formar, novos leitores diferenciados e críticos, despertando o gosto pela poesia, conforme teorias de Rildo Cosson (2009) e Angela Kleimam (1995) sobre o letramento literário.

DO JOVEM PARA O JOVEM: DISCURSO E SUJEITO NA PASTORAL DA JUVENTUDE DO BRASIL

Edilair José dos SANTOS (PMEL-CAC/UFG)

O presente trabalho teve por objetivo analisar a construção do discurso da Pastoral da Juventude do Brasil (PJB) pelo viés da Análise do Discurso de linha francesa, visando avaliar a constituição dos discursos na década de 1980 e no início do século XXI. Compõem o *corpus* deste estudo dois documentos que listam diretrizes para a evangelização da juventude católica brasileira nos períodos históricos indicados: o primeiro é o documento 44 da coleção estudos (coleção verde) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), publicado em 1986; o segundo é o documento 85 da coleção documentos (coleção azul) da CNBB, publicado em 2007. Esta pesquisa apoia-se em enunciados coletados no *corpus* a partir dos quais analisamos os dizeres políticos que atravessam o discurso religioso do documento 44 (1986) e a predominância de enunciados ligados aos dizeres do discurso religioso neopentecostal no documento 85 (2007). Em nossas análises, entendemos o enunciado como algo efetivamente produzido na sua condição de função enunciativa, que implica um sujeito, um suporte, uma data e um lugar, marcando sua condição de acontecimento, tal como nos explica Foucault em Arqueologia do Saber. Tomamos o enunciado como categoria metodológica que nos auxiliou na leitura dos documentos supracitados. Outrossim, observamos no *corpus* a objetivação/subjetivação do jovem construída pela prática discursiva da Pastoral da Juventude nesses períodos para referendar a constituição do sujeito indicada nas diretrizes estabelecidas pelos documentos, tendo em

vista que os processos de subjetivação são modos de vida por meio dos quais os indivíduos se constituem em sujeitos. Como nosso recorte analítico centra-se na análise de documentos, cumpre destacar que o processo de subjetivação ao qual nos referimos foi tomado como indicação ou como diretriz delineada pelos documentos, ou seja, o movimento de objetivação/subjetivação tido como direcionamento para o jovem que aderir ou constituir-se como sujeito dessa instituição religiosa. Na Pastoral da Juventude, constrói-se uma identidade juvenil, pois, ao ingressar nessa instituição, o jovem se constitui sujeito da PJ ao assumir os princípios pastorais definidos pelos ensinamentos pastorais. Logo, analisamos a construção de identidade desejada pela PJB.

O PERCURSO ESPACIAL EM *UM HOMEM E SUA FAMÍLIA*

Erlane Gonçalves da SILVA (PMEL-CAC/UFG)

Neste trabalho, analisaremos a espacialidade da casa e do quintal no romance de Braz José Coelho (1997), *Um homem e sua família*. O objetivo é estudar as relações que existem entre a família e o espaço da casa o quintal e o centro da cidade. Entre os autores que subsidiarão a pesquisa encontram-se Bachelard (1989), Iuri Lotman (1978), Osman Lins (1976) e Borges Filho (2007). Esses autores poderão contribuir para a análise dos efeitos de sentido que surgirão a partir dessa espacialidade. Para esta pesquisa, recorreremos à metodologia da Topoanálise, sendo que esta consiste em verificar os espaços presentes na obra literária e sua relação com outras categorias narrativas e os efeitos de sentido produzidos. Para Bachelard, a casa é a base do ser humano, ela representa o seu centro. No romance em foco, as personagens se deslocam do norte de Goiás para São Paulo, à procura de conforto e segurança. A viagem chega ao fim na estação ferroviária da cidade de Catalão, estado de Goiás. Não tem como prosseguir para a cidade de São Paulo, pois o dinheiro acabou e a criança mais nova está doente. O homem sai à procura de um espaço estabilizador onde pudesse dar segurança a sua família. De início, alojam-se debaixo de uma cagaiteira na beira da estrada, saída para a cidade de Goiandira. No mesmo dia, o marido constrói uma cabana improvisada e será neste abrigo que passarão dias e noites à espera da construção da casa. Por muito tempo, o marido trabalhou na construção do casebre. Construíram dois cômodos, um servia de sala e cozinha e o outro de quarto. A partir do processo de edificação é que se constituem as vivências e as experiências das personagens em *Um homem e sua família*.

TUDO QUE NÃO INVENTO É FALSO: INVENÇÃO DA INFÂNCIA E DA POESIA EM MANOEL DE BARROS

Fernanda Pires DE PAULA (UFG-CAC/PIBIC-CNPq)
Antônio FERNANDES JÚNIOR(PMEL-CAC/UFG)

A escrita de Manoel de Barros se esforça para não abandonar nenhuma palavra ao sentido estático ou ao desuso que, sem raridade, o tempo lhe confere. A produção poética deste autor desestabiliza significados, desloca a nossa compreensão prévia das palavras e, ao “escová-las”, segue em busca de outros sentidos possíveis para a poesia na atualidade. Se fosse aceitável realizar uma comparação entre ‘palavra’ na poesia Barreana e qualquer outro objeto conhecido, este seria um caleidoscópio. Em um verso ela tem uma cor, um formato próprio e surreal, um entendimento e basta olhá-la em outro verso para que apareça de uma forma completamente nova e instigante. Ler Manoel é desautomatizar a leitura, é se colocar a disposição do novo e da estranheza. Como uma criança que monta e desmonta seus brinquedos para conhecê-los, Manoel de Barros brinca com a linguagem, deslocando significados cristalizados para que possamos ler/ver de forma diferente a poesia e o mundo. Nesse sentido, este autor, que “não gosta de palavra acostuada”, estabelece uma “zona de vizinhança” (Deleuze) com a infância, como forma de reinventar a infância e a linguagem. Com este intuito, estudamos a obra de Manoel de Barros a partir das reflexões em torno do conceito de “devir-criança”, desenvolvido por Gilles Deleuze e Walter O. Kohan, com o objetivo de problematizar o lugar da infância e do poético na literatura. Foi nosso propósito, também, repensar a conceituação de infância, retirando-a de um tempo-lugar específico e de uma faixa etária determinada e trazê-la mais próxima de todos, fazendo-a receber assim, o caráter de ser muito mais que certo tempo na vida de um ser humano para se tornar condição de experiência continuada, independente do corpo ou da idade que se possua (KOHAN, 2004). Considerando que a produção poética de Manoel de Barros é capaz de abarcar a infância e sua tematização sem reforçar a significação pejorativa de ‘infantilização’ – que, comumente, ela recebe – e sem retirar a importância e o valor que nela se encerram, o que se propôs nesse estudo foi uma breve reflexão acerca da infância e do devir-criança nos textos do livro *Memórias inventadas: a primeira infância* do autor citado.

RESULTADO QUANTITATIVO SOBRE O ALÇAMENTO VARIÁVEL DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DOS GOIANOS DE CATALÃO

Flávia Freitas de OLIVEIRA (PMEL-CAC/UFG)
Gisele da Paz NUNES (PMEL-CAC/UFG)

O presente trabalho é resultado da pesquisa sobre a descrição das vogais no estado de Goiás desenvolvida durante o mestrado em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão. Investigamos e descrevemos os fenômenos que motivaram a variação das vogais /ε, o/ no falar catalano, como o fenômeno de “alçamento vocálico” comumente aplicado nos falares das diversas regiões do Brasil, observado em formas alternantes como d[e]f[e]ndi – d[i]f[i]ndi, t[o]rcida – t[u]rcida, d[e]sc[o]bri – d[i]sc[u]bri. O objetivo da pesquisa foi descrever e quantificar a ocorrência das variáveis vogais médias na posição pretônica para estudar os fatores que favorecem a regra, além de estabelecer fatores linguísticos e extralinguísticos que acreditamos ser relevantes para o estudo. Os alicerces teóricos da pesquisa são os pressupostos da Sociolinguística, principalmente a teoria Variacionista Laboviana que contribuiu, também, para a fundamentação teórico-metodológica. Tal pesquisa resultou num *corpus* constituído por 8.032 ocorrências de vogais médias em posição pretônica, sendo 5.051 realizações da vogal /e/ e 2.982 da vogal /o/ coletadas na fala dos 24 informantes estratificados por: sexo; faixa etária; escolaridade. Para obter a quantificação submetemos os dados ao programa estatístico *GoldVarb*. Com base nos resultados gerados pelo programa, concluímos que o fenômeno fonológico de *harmonia vocálica* se aplica no caso da regra estudada, mas há contexto de variação “sem motivação fonético-fonológico” aparente. O resultado suplementar é cooperar com o banco de dados do Português Brasileiro, bem como para a formação do banco de dados da Universidade Federal de Goiás, mais especificamente no projeto VALIGO, coordenado pela Professora Doutora Gisele da Paz Nunes.

A PROCURA PELAS PALAVRAS QUE SERIAM ESQUECIDAS: VOCABULÁRIO E CULTURA NO GARIMPO DE DIAMANTES

Gabriela Guimarães JERONIMO (PMEL-CAC/UFG/FAPEG)

A presente proposta de trabalho é parte constitutiva da pesquisa de mestrado sob o título *As grimpas lexicais e seus diambeantes linguísticos: o vocabulário do garimpo de diamantes no município de Três Ranchos-Goiás (1944-1981)* – financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Goiás (FAPEG) –, cujo objetivo é investigar o Léxico que era utilizado no garimpo tendo como campo de pesquisa o município de Três Ranchos-Goiás onde a atividade teve seu auge no período de 1944 a 1981. No que se refere aos sujeitos de nossa pesquisa, foram entrevistadas treze pessoas, sendo dez ex-garimpeiros, uma esposa de garimpeiro, um fornecedor e um morador que conviveu diretamente com garimpeiros, todos numa faixa de sessenta a oitenta anos de idade, exceto este último, que possui 48 anos. A escolha pelo vocabulário dos garimpeiros advém do fato de que a prática do garimpo serviu de grande contribuição para o processo de formação do referido município no início do século XX, pois os garimpos ficavam concentrados nas proximidades do rio Paranaíba que perpassava pela cidade. No que se refere ao *corpus*, este foi constituído através dos itens lexicais cuja seleção foi realizada a partir das entrevistas transcritas. Por fim, fizemos a análise destes itens baseando-nos na discussão sobre a relação entre léxico e cultura. Utilizamos como método de análise e descrição da semântica das unidades léxicas a teoria dos campos lexicais desenvolvida por Eugenio Coseriu (1977) e Horst Geckeler (1971). Desta forma, pretendemos aqui trazer parte dos resultados referentes à pesquisa brevemente apresentada.

GÊNEROS DO DISCURSO NAS PROVAS DISCURSIVAS DO VESTIBULAR DA UFG

Gabriella Cristina Vaz CAMARGO (CAC/UFG – PROLICEN)
Eriplane Rodrigues RIBEIRO (PMEL-CAC/UFG)

Muito se tem falado sobre os gêneros discursivos, o que nos faz pensar em como esse assunto é abordado em sala de aula. Pesquisas realizadas no Brasil procuram analisar as provas de concursos e vestibulares para diagnosticar o ensino de língua materna e para avaliar a capacidade de leitura e escrita dos alunos. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é investigar como os estudos sobre gênero têm repercutido fora das publicações especializadas e do ambiente acadêmico. Para isso, analisamos a prova discursiva do Processo Seletivo 2013-1 do vestibular da UFG, com a finalidade de descobrir sob que concepção de língua e gênero a prova foi elaborada, que discursos sobre gêneros podem ser observados e quais

teorias têm servido de fundamentação para a elaboração da prova discursiva. A partir dos resultados obtidos temos o propósito de realizar oficinas com os alunos do Ensino Médio no projeto coordenado pelo Departamento de Letras – CAC/UFG “Lendo e redigindo para o vestibular”. Nossa pesquisa teve como base a Análise dialógica do discurso desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin e em estudos que promovem a aplicação de noções desenvolvidas pelo Círculo ao ensino de Língua Portuguesa. Assim, esperamos que com os resultados estejamos aptos a orientar os vestibulandos e a promover a discussão sobre a importância de se pensar a produção e a compreensão de sentidos a partir da perspectiva dos gêneros discursivos.

A LEXICOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO CULTURAL FRANCESA NO BRASIL: UM ESTUDO DO CAMPO PSICOLOGIA EM HOUAISS (2009)

Jaciara Mesquita ROSA (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
Maria Helena DE PAULA (PMEL-CAC/UFG/CAPES)

Esta pesquisa surgiu como hipótese inicial de que o maior número de unidades lexicais francesas no português do Brasil pertenceria ao campo da moda. Porém, essa hipótese não foi suficiente para entendermos o recorte lexical dos galicismos no dicionário Houaiss (2009), um dos objetos de estudo. Assim, na metodologia deste trabalho, foi feito o caminho inverso, uma vez que vimos ser necessária a observação de todas as palavras-entrada da obra lexicográfica Houaiss (2009) a fim de diagnosticarmos, a partir das rubricas expressas em cada verbete de origem francesa, qual seria o campo lexical mais recorrente. Nos verbetes, foram analisadas as acepções das unidades lexicais escolhidas, classe gramatical e a etimologia, tomando como relevante para a composição dos dados as palavras-entradas que apresentassem apenas o étimo francês. Recorremos a outro renomado dicionário de língua geral, também na versão eletrônica, o monolíngue *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001) para cotejar as 1.005 ocorrências de galicismos inventariadas em Houaiss (2009), organizando-as em campos lexicais, com base nas teorias de Geckeler (1976) e Coseriu (1977). Depois, comparamos e analisamos todos os 146 galicismos nos três campos com maior recorrência, relacionados às rubricas temáticas: Psicologia, Militar e Culinária. A análise destes campos evidenciou relação sistemática entre os seus itens e a adoção desse léxico e as influências francesas na cultura brasileira. Tais itens lexicais pertencem ao repertório

lexical do português do Brasil desde fins do século XIX e início do XX, quando a *Belle Époque*, movimento cultural francês, chegou ao Rio de Janeiro, capital do Brasil àquela época. Além de Geckeler (1976), consideramos, também, as associações que Saussure (2006) demonstrou quando afirmou que a língua é uma estrutura onde as palavras formam sistemas relacionados entre si e um termo dado é como o ponto para o qual convergem outros termos coordenados cuja soma não é possível precisar. Neste trabalho, porém, apresentaremos apenas algumas dessas relações que perpassam as unidades lexicais do campo lexical Psicologia, o primeiro mais recorrente após a completa análise dos dados, totalizando setenta palavras-entrada distribuídas em onze letras do alfabeto. Não obstante, durante o estudo, encontramos algumas dificuldades na identificação das marcas de uso inexistentes no dicionário brasileiro e que o cotejo com o dicionário francês pôde nos nortear a encontrar o caminho final da pesquisa. Na comparação entre essas acepções, percebemos novas adoções de significados nos verbetes do português brasileiro devido às necessidades específicas dos falantes desta variedade linguística.

O ESTUDO LEXICAL EM DUAS VIAS: POSSIBILIDADES INVESTIGATIVAS

Jozimar Luciovanio BERNARDO (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
Maria Gabriela Gomes PIRES (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
Maria Helena DE PAULA (PMEL-CAC/UFG/ FAPEG)

Este trabalho propõe apresentar algumas das contribuições das fontes manuscritas e orais para os estudos lexicais na busca de características da língua e da cultura de determinada região, comunidade etc. Fontes manuscritas mantêm consigo reminiscências de práticas e objetos pretéritos arquivados manualmente, assim como as fontes orais remontam às memórias de outrora e que podem se conservar no decorrer do tempo. Ambas as fontes, apesar de suas particularidades materiais e do modo como são compostas e tratadas nos estudos da linguagem, nos fornecem formas léxicas que compõem o repositório mais dinâmico das configurações culturais anunciadas em uma determinada língua. Para a execução do proposto, apresentaremos metodologias específicas para a edição de cada fonte. Nas edições filológicas de textos escritos, que competem ao trabalho com manuscritos, nos reportamos aos três tipos de edições (semidiplomática, diplomática e modernizada) elaborados por um grupo de estudiosos da área e postuladas em Megale e Toledo Neto (2005); a edição

de textos orais, para um estudo científico da língua, requer um longo percurso que perpassa pela formalização do estudo, a fim de garantir-lhe integridade ética (no caso de pesquisas que ainda não disponham de material já constituído), até a composição dos dados para a análise, tendo na transcrição do texto falado a etapa que permite ao pesquisador uma observação mais aguda e o manejo desse texto. Estas envolvem, ainda, a consideração dos aspectos extralinguísticos que contribuam para a compreensão das configurações linguísticas. Embora apresentem convergências e divergências quanto ao tratamento que recebem em um estudo, ambas as expressões são ricas fontes para quem pretende embrenhar-se pela cultura de um povo, comunidade etc., especialmente quando se preza pelo nível lexical, por admitir-se que este torna seus traços culturais mais evidentes (SOUZA, 2008). Nesse sentido, tracejaremos premissas que justifiquem a importância dos estudos dessas abundantes fontes para pesquisas em estudos da linguagem.

EXCLUSÃO E IDENTIDADE EM *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS E *OS MAGROS*, DE EUCLIDES NETO

Juliana Cristina FERREIRA (PMEL-CAC/UFG)
Valdeci Rezende BORGES (PMEL-CAC/UFG)

Esta pesquisa realiza um estudo acerca da constituição das identidades humanas, as quais sofrem mudanças com as mazelas sociais, tais como exclusão, opressão e exploração, em interação com os aspectos culturais e espaciais, por meio das obras *Vidas secas* (1938), de Graciliano Ramos (1892 – 1953) e *Os magros* (1961), de Euclides Neto (1925- 2000). Nestas produções encontramos personagens marcados por processos violentos de desumanização e de transformações identitárias. No que tange ao diálogo entre essas obras, o momento histórico e o local a que se referem, o nordeste brasileiro, suas personagens transitam num universo social marcado por contradições e pelo comando das oligarquias regionais, expressas por sua dupla referência: monopólio da terra e controle do voto, conforme Camargo (2004). Assim, então, nossa metodologia calca-se fundamentalmente na pesquisa bibliográfica, entendida tanto como o suporte documental quanto as obras de referência sobre os temas e as questões que os cercam, que dão subsídios para análise das fontes literárias eleitas em termos estruturais e hermenêuticos. Hermenêutica entendida como método de interpretação que busca encontrar os sentidos contidos em tais fontes ou obras literárias, compreendê-los, ou segundo Foucault (1981,

p.45-6), “fazer os signos falarem e descobrir seu sentido”, por meio de um conjunto de conhecimentos e de técnicas. A interpretação de tais textos é primordial nessa busca de compreensão.

INTERDISCURSIVIDADES NA OBRA “VOCÊ É INSUBSTITUÍVEL”, DE AUGUSTO CURY

Lady Daiane Martins RIBEIRO (PMEL-CAC/UFG/FAPEG)
Grenissa Bovino STAFUZZA (PMEL-CAC/UFG)

Esse trabalho tem como objetivo analisar a construção interdiscursiva da obra *Você é insubstituível*, de Augusto Cury. A reflexão teórica, se inscreve na Análise do discurso Francesa de Michel Pêcheux (2009), focando nas noções de sujeito e interdiscurso em diálogo com a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin (2004) a respeito do dialogismo e sujeito. Pêcheux (2009) tem uma posição a respeito das formulações ideológicas, ao qual ele denomina de formação discursiva (FD). A FD resulta na combinação de diferentes discursos, ao que na AD, denomina de interdiscurso. Esses discursos que perpassam o discurso são enunciados apreendidos pela materialidade linguística que se constituem de acontecimentos e ideologias marcados na história que se transformam e se modificam. Na perspectiva bakhtiniana, o discurso é concebido não enquanto fala individual, mas enquanto instância significativa em que discursos outros – veiculados sócio-historicamente e que se realizam nas/pelas interações entre os sujeitos- se entrelaçam e se atravessam. Na análise das sequências discursivas, constatamos que Augusto Cury, enquanto autor, apropria-se de vários discursos socialmente já legitimados como forma de validação de seu dizer. Focamos a reflexão nos discursos capitalista, religioso e científico por serem discursos constituintes fundantes do discurso de autoajuda. Portanto, buscamos a partir da análise do *corpus* identificar as interdiscursividades (discursos-outros) na obra *Você é insubstituível*, bem como analisamos que sentidos são produzidos no embate entre a discursividade capitalista, religiosa e científica.

INTERDISCURSIVIDADE LITERÁRIA NAS LETRAS DOS ENGENHEIROS DO HAWAII

Laíce Raquel DIAS (PMEL-CAC/UFG)

A Análise do Discurso é uma disciplina que se formula na articulação entre o sujeito e a utilização que faz da língua na história. Nesta pesquisa a proposta é observar as relações interdiscursivas entre as letras das canções *Infinita highway* e *Dom Quixote* e as obras literárias *On the road* e *Dom Quixote*. Quando se lança um olhar interdiscursivo para as letras escolhidas para compor o *corpus* é possível observar como elas se integram como parte do cenário de onde fala um sujeito em determinada posição e como trazem ressonâncias de discursos que compõem os romances *On the road* e *Dom Quixote*. Para que os objetivos de análise sejam alcançados, tendo como principal suporte teórico a obra de Michel Pêcheux, realiza-se uma revisão conceitual dentro do recorte que se considera pertinente à análise aqui proposta, o que concerne à revisão de conceitos como o discurso, o interdiscurso e o sujeito, bem como de outros que a eles se integram, trazendo as contribuições de outros autores como Michel Foucault e Michel de Certeau. Por fim, são apresentadas as relações estabelecidas entre as letras de canção e os romances, momento em que se discute como a chamada geração *beat* se faz presente em *Infinita highway* pela proximidade do discurso de liberdade que é relatado em *On the road*, como a estrada é trabalhada no sentido de representar a própria existência e como “quebrar as regras” e “não obedecer às placas” retrata a busca do sujeito por si mesmo, pela sua completude. Partindo depois para a letra de *Dom Quixote*, encontra-se uma re-significação do personagem de Cervantes no romance, sendo na letra de Humberto Gessinger a representação de alguém que “rema contra a corrente”, que não desiste mesmo quando certos valores parecem estar completamente perdidos. Associa-se a essa letra a historicidade à qual ela pertence, afinal no início da década de 2000, quando a canção foi gravada, os Engenheiros eram uma reminiscência de bandas de rock que já quase não existiam. Assim, em redes de memória que conduzem os enunciados, os produzem e re-significam, as letras de canção analisadas trazem consigo a marca sócio-histórico-ideológica do sujeito que as enuncia e fazem parte de uma história e de discursos que devem ser analisados pelas inquietações que provocam.

A MULHER (TRANS)FORMADA NA FICÇÃO DE FERNANDA YOUNG

Marta Maria BASTOS (PMEL-CAC/UFG)
Luciana BORGES (PMEL-CAC/UFG)

O presente trabalho refere-se à pesquisa intitulada “A mulher transformada na ficção de Fernanda Young”, em andamento no Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem do Campus Catalão/UFG. Está assentado na perspectiva de que o estudo do corpo, do erotismo e da identidade feminina são elementos visivelmente associados à literatura. Partido dessa premissa, propomos realizar uma pesquisa utilizando como corpus o romance *A SOMBRA DAS VOSSAS ASAS* (1997), da escritora carioca contemporânea Fernanda Young, por ele conter os elementos favoráveis a essa discussão. Esta pesquisa consta de três capítulos, sendo que os dois primeiros fizeram parte do texto para a qualificação. O terceiro e último capítulo, encontra-se em fase de construção. Para tanto, utilizamos dos aportes de escritores críticos e teóricos que tratam da questão proposta. Neste romance, a protagonista não se enquadra dentro dos padrões estéticos ditados pela moda atual, causando-lhe uma crise de identidade. A finalidade desta pesquisa é uma discussão a respeito do corpo, a partir da estética corporal feminina, do erotismo e da identidade, com bases no romance citado. No contexto ocidental, a imagem feminina sempre esteve associada à beleza, a graça, a juventude de um corpo perfeito e sensual, para o qual não se permite defeitos ou variações. Na contemporaneidade, o culto do corpo, em especial o corpo feminino, tornou-se uma exigência da moda que, guiada pela mídia, dita um padrão de estética corporal magro para as mulheres seguirem, no sentido de atenderem a um mercado consumidor cada vez mais exigente. Considera-se que o indivíduo é materializado pelo corpo e sua identidade é formada a partir de hábitos, costumes, tradições, valores e crenças de um povo, de uma sociedade. A partir da vivência e do contato do indivíduo com esses valores é que acontece a formação de sua identidade.

TODA POSSE, JUS E DOMÍNIO: UM ESTUDO LEXICAL ACERCA DAS RELAÇÕES DE PODER SOBRE OS NEGROS ESCRAVOS

Mayara Aparecida Ribeiro de ALMEIDA (PIBIC-CNPq)

Maiune de OLIVEIRA SILVA (PIBIC/AF-CNPq)

Maria Helena DE PAULA (PMEL-CAC/UFG/FAPEG)

O presente trabalho propõe analisar as diferentes relações de poder firmadas sobre os cativos, tendo em vista que o contato com inúmeros documentos manuscritos oitocentistas, mediante suas edições fac-similares, constantes do acervo digital do Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística (LALÉFIL), nos permitiu identificar copiosas lexias que

apontam para as formas de poder sobre os escravos, que podiam ser objetos de *posse*, *jûs* e *dominio*. Assim sendo, empreendemos um estudo de natureza lexical e filológica de três documentos cartoriais exarados na Cidade do Catalão. Tais manuscritos são constituintes de dois livros sob os cuidados do Cartório de 2º Ofício de Notas de Catalão. Do primeiro códice, estudamos uma escritura pública de compra e venda de escravos (fólios 23 verso a 25 *recto*), e do segundo *códex* analisamos duas tipologias documentais, uma escritura pública de compra e venda de escravo (fólio 55 *recto* a 55 verso) e uma escritura pública de hipoteca de escravo (fólios 57 verso a 58 verso). Para tanto, inventariamos, tendo por base os estudos de Biderman (2001) e Vilela (1994), todas as lexias que trazem em seus significados ou em suas conotações acepções que nos remontam às relações de poder, a saber, *cede*, *posse*, *jûs*, *dominio*, *transpassa*, *senhor*, *possuidor*, *poder*, *em mãos*, realizando em seguida, a consulta aos dicionários de Silva (1813), de publicação próxima à data do Livro, Moura (2004), dicionário temático sobre escravidão, Aurélio (2004) e Houaiss (2009), atuais para verificar e confrontar definições. Por fim, intencionamos estabelecer relação entre o contexto histórico e as lexias listadas, evidenciando, assim, quais as diferentes formas de exercer poderio sobre os cativos e o que essas formas de escravidão nos dizem sobre suas reais condições de vida. Com a execução desse estudo, pretendemos, pois, em certa medida, cumprir uma das funções da Filologia, apontadas por Spina (1977), a função transcendente, responsável por conhecer a história externa ao documento, isto é, os fatos ocorridos que lhe motivaram e lhe deram origem, feita na tentativa de contribuir com as investigações científicas que têm como foco estudar a língua portuguesa de outrora em Goiás, especificamente no contexto da escravidão em terras catalanas.

A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE NA POESIA DE JOSÉ DÉCIO FILHO E CORA CORALINA

Moema de Souza **ESMERALDO** (PMEL-CAC/UFG)
Maria Imaculada **CAVALCANTE** (PMEL-CAC/UFG)

Para Bachelard (2000) a *Topoanálise* é o estudo que compreende as diversas “abordagens sobre o espaço” na obra literária, as quais nos permitem a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre a literatura e outras práticas estéticas e culturais. Na teoria da topoanálise, segundo Borges Filho (2007), há distinção entre espaço e lugar. O espaço visto em seu amplo conceito, que abrange, na obra literária, ou seja, dentro da

composição de cenário e natureza, deve-se analisar a perspectiva espacial e suas implicações literárias. Nesse sentido, o presente trabalho propõe traçar as relações entre poesia e o espaço, em especial, o espaço da cidade nas obras *Poemas e Elegias* (1953) de José Décio Filho e *Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais* (1965), de Cora Coralina. Bachelard (2000) ainda propõe o neologismo *topoanálise*, como “estudo psicológico sistemático dos locais de nossa vida íntima”. Esclarece-nos, em seguida, sobre a importância do cenário. Diz ele que “Mais urgente que a determinação das datas é, para o conhecimento da intimidade, a localização nos espaços da nossa intimidade”. (BACHELARD, 2000, p. 45) Na análise dos espaços dos *corpos* desta dissertação, cremos ser de grande utilidade conhecer bem os conceitos deste teórico sobre “topoanálise”, “fenomenologia”, bem como outras definições. Utilizamos, como referencial teórico básico desta pesquisa, as obras de Bachelard (2000), Bakhtin (2000), Barthes (2004), Borges Filho (2007), Blanchot (1987), Brandão (2007), Candido (2004), Foucault (2001), Frank (2003), Gama-Khalil (2010), Lins (2003) e Gomes e Margato (2008). A estes, acrescentamos, num primeiro momento, todos os demais autores constantes nas referências finais.

FORMAÇÕES DISCURSIVAS E EFEITOS DE SENTIDO NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB E NA PROVA BRASIL

Raquel Amaral LIMA (PMEL-CAC/UFG)
Erislane Rodrigues RIBEIRO (PMEL-CAC/UFG)

De tempos em tempos alguns discursos sobre a língua se tornam predominante. Eles se tornam predominantes, mas não anulam discursos anteriores, eles convivem em forma de contradição, filiações e transformações. Nesse aspecto podemos falar na língua como sistema, como enunciação e como discurso. Esse trabalho se desenvolve em uma perspectiva discursiva e dialógica da língua, tendo como *corpus* a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB e o caderno PDE/ PROVA BRASIL. Segundo o MEC este caderno foi formulado como instrumento de apoio aos professores para que eles pudessem compreender o que é cobrado na prova Brasil em termos de leitura. O nosso foco é a análise de quais são as formações discursivas sobre leitura e os efeitos de sentido que emanam desses documentos pautada nas teorias de Michel Pêcheux e Mikhail Bakhtin, analisaremos quais são os discursos produzidos sobre o

ensino de leitura com base nesses documentos. Sabemos que as práticas de leitura e a relação do leitor com o texto sofreram muitas alterações ao longo dos anos em consequência de mudanças políticas, sociais e históricas que refletem na forma como vemos o ensino de leitura hoje no século XXI. Nosso objeto de análise é o texto, pois, segundo Bakhtin (2011), é através dele que conhecemos o homem, pois ele não só os produz, mas também se revela através deles, mas o texto, nesse caso, nos interessa como a materialidade de processos discursivos que serão objeto de nossa interpretação. A teoria discursiva é compreendida aqui como uma teoria de leitura que trata dos efeitos de sentido produzidos em determinadas formações discursivas que são dominadas por formações ideológicas. Esses sentidos que parecem transparentes são permeados pelo não-dito, isto é, por traz desses sentidos aparentes há outros sentidos que não se mostram na superfície discursiva. Essa análise é feita nessa perspectiva, já que a própria matriz refere-se ao sentido como efeitos de sentido que é um conceito que advém da teoria de Michel Pêcheux. Deste modo é de primordial importância essa pesquisa, pois busca esclarecer quais os discursos recorrentes sobre o ensino de leitura em alguns documentos oficiais como a PROVA BRASIL.

HETEROGENEIDADE DISCURSIVA NA MÍDIA IMPRESSA: O CASO DO “MANÍACO DE LUZIÂNIA”

Raquel Divina SILVA (PMEL-CAC/UFG)
Erislane Rodrigues RIBEIRO (PMEL-CAC/UFG)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar as formas da heterogeneidade discursiva, conceito cunhado por Jacqueline Authier-Revuz (2004), presente no discurso midiático sobre a violência, através da análise das reportagens sobre o caso do “maníaco de Luziânia”, em que o pedreiro Admar de Jesus Silva, estuprou, assassinou e ocultou os corpos de seis jovens, em Luziânia – GO. Essas sequências discursivas obtidas das reportagens constituem o *corpus* da nossa pesquisa e foram divulgadas por quatro veículos diferentes: jornal Diário de Catalão, circulação local; jornal O Popular, circulação regional; jornal Correio Braziliense, circulação regional e Revista Veja, circulação nacional, entre os dias 12 de abril a 21 de Maio de 2010. A nossa hipótese é de que, a partir da análise das heterogeneidades, será possível, interpretar os efeitos de sentidos sobre a violência, produzidos por meio de discursos midiáticos, materializados nas reportagens que analisamos. Para o desenvolvimento da temática, é adotada

a Análise do Discurso (AD) de linha francesa como base teórico-metodológica. Assim, utilizamos para as nossas análises os conceitos que seguem: sujeito, efeito de sentido, formação ideológica, interdiscurso, memória discursiva (Pêcheux, 1997); formação discursiva (Foucault, 2009) e (Pêcheux, 1997); paráfrase (Pêcheux e Fuchs, 1997c) e (Athayde Júnior, 2001) e heterogeneidade discursiva (Authier-Revuz, 1990,2004). Dividimos a pesquisa em dois capítulos: no primeiro, de caráter essencialmente teórico, fazemos uma reflexão sobre os conceitos da AD, que são essenciais para realizarmos a análise do discurso midiático sobre a violência, assim, buscamos fazer um percurso desde o momento do surgimento da AD, passando pelas três fases da mesma, e abordando os conceitos de forma a deixar evidente que a AD transitou de uma perspectiva do discurso sob o signo da homogeneidade para o signo da heterogeneidade discursiva. O segundo capítulo é composto pela análise do *corpus*. Até o exato momento, através das análises já realizadas, em relação à heterogeneidade mostrada marcada foi possível perceber que a mídia utiliza-se da mesma, frequentemente, para demarcar a presença do Outro no seu discurso como forma de, por exemplo, dar autenticidade ao seu discurso, se isentar de responsabilidades, causar sensacionalismo e comoção, etc. Em relação à heterogeneidade constitutiva, já foi possível perceber em meio a uma dispersão de enunciados sobre o caso, alguns que são regulares e podem ser agrupadas em uma mesma formação discursiva, evidenciando o caráter interdiscursivo do discurso, bem como o retorno ao já-dito, que constitui as relações parafrásticas.

APONTAMENTOS SOBRE A MICROESTRUTURA DO “DICIONÁRIO DO BRASIL CENTRAL – SUBSÍDIOS À FILOLOGIA” (2009)

Rayne Mesquita de REZENDE – PIBIC-CNPq
Maria Helena DE PAULA (PMEL-CAC/UFG)

Este trabalho objetiva apresentar uma análise genérica da microestrutura do “Dicionário do Brasil Central – subsídios à Filologia”, obra de Waldomiro Bariani Ortêncio (2009), segunda edição, na versão eletrônica. Trata-se de um recorte da pesquisa, que tem como objetivo geral investigar quais são os critérios utilizados para a produção de instrumentos lexicográficos que tenham como proposição registrar a variação linguística regional em nível lexical. Como percurso teórico-metodológico discutiremos sobre a estruturação dos verbetes que compõem o referido produto, no que tange a

sua forma, observando questões como a seleção de lexias simples e compostas figurando como os lemas, a disposição das acepções, exemplos de uso e abonações, bem como a inserção de topônimos na obra, que consiste em uma prática reconhecidamente incoerente em obras lexicográficas cujo intuito é o de registrar os significados e sentidos das unidades lexicais que denominam os referentes internos ao sistema linguístico. Utilizaremos como subsídio teórico para a presente discussão acerca da organização e forma dos verbetes os estudos de Biderman (1984; 2001), que tratam dos quesitos basilares da pautados pela ciência lexicográfica para a produção de seus objetos, nas esferas macro e microestrutural, e os de Isquierdo (2004; 2007), que versam mais especificamente sobre as etapas que implicam o fabrico de acervos lexicográficos de cunho regionalista. Os resultados apontam para uma ausência de sistematicidade por parte do autor e de sua equipe, haja vista que graças à observação do “Dicionário do Brasil Central – subsídios à Filologia” (2009) detectamos algumas dissonâncias, que vão contra os padrões preestabelecidos pela lexicografia para a produção de dicionários, caracterizando-o como um dicionário parcial, conforme discute Haensch (1992).

SUJEITO, DISCURSO E AUTORIA: OS NOMES DE CHICO BUARQUE

Robison José da SILVA (PMEL-CAC/UFG)

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise reflexiva sobre os termos “sujeito, discurso e autoria” em letras de canções produzidas no período da Ditadura Militar, sob as perspectivas teóricas da Análise do Discurso de Linha Francesa, em especial a partir dos aportes teóricos de Michel Foucault. Para tanto toma-se como recorte para *corpus* de análise, canções produzidas por Chico Buarque nos anos de 1970, sendo parte delas assinadas pelo próprio Chico e outras assinadas por um pseudônimo, Julinho da Adelaide, produzidas em um mesmo período (mais especificamente início dos anos 70). Pretende-se entender como a questão da autoria entrou em funcionamento quando o escritor em análise conseguiu driblar a censura da Ditadura Militar, ao utilizar um pseudônimo. Assim, propõe-se compreender quais os fatores diretamente ligados ao fato de se censurar as letras assinadas por Chico Buarque e as letras assinadas por Julinho da Adelaide, partindo da análise das teorias Foucaultianas que tratam “sujeito” e “discurso” para compreensão da “autoria”. Deste modo e

buscando a relação da Análise do Discurso com a História, espera-se obter resultados que possam contribuir para um aprofundamento nas análises teóricas dos estudos discursivos aplicados a letras de canções, bem como para esse campo teórico como um todo.

A CONSTRUÇÃO DO EROTISMO: O UNIVERSO FEMININO NA FICÇÃO DE CLARICE LISPECTOR E LYA LUFT

Ronaldo Soares FARIAS (PMEL-CAC/UFG)

Luciana BORGES (PMEL-CAC/UFG)

O projeto de pesquisa *A construção do erotismo: o universo feminino na ficção de Clarice Lispector e Lya Luft* tem por objetivo analisar o processo de construção do erotismo das personagens Loreley, do romance *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres* (1998), de Clarice Lispector e Anelise, de *As parceiras* (2004), de Lya Luft. As personagens encontram-se imersas num mundo que, às vezes, as impedem de seguir tranquilamente suas identidades sexuais. As personagens, que ora propõe-se analisar, possuem uma pulsação erótica que se constrói através da linguagem delineada pelas escritoras. Sabendo disso, a construção do erotismo terá como análise a trajetória das personagens enquanto vão, aos poucos, entrando em confronto com a luta diária de entender os sentimentos e os obstáculos que as impedem de tornar o desejo algo “normal”. Para o desenvolvimento de tal estudo, teremos como principais textos para o suporte teórico *O Erotismo*, de Georges Bataille (2004), obra que nos possibilita interagir com a construção do erotismo. As considerações de Michel Foucault (1998) em *História da Sexualidade I: vontade de saber* contribuem, também, para a análise crítica em relação à sexualidade das personagens. Percebemos que a construção do erotismo nas obras das escritoras se revela através da busca do outro. Loreley e Anelise tiveram que passar pelo prazer e pela dor de um desvendar contínuo para a libertação de si mesmas: assim conseguem, cada uma a seu modo, transformar o medo em prazer.

LITERATURA, CULTURA E POLÍTICA: ASPECTOS DA IC E DA PCC

Profa. Dra. Tatiana Franca Rodrigues Zanirato (UFG/CAJ)

Atualmente, desenvolvo três projetos, junto a graduandos, na Universidade Federal de Goiás, Campus de Jataí; sendo um de Iniciação Científica, na modalidade PIVIC, atuando como vice-coordenadora, conjuntamente à Prof^a Dr^a Fernanda Cunha Sousa, o outro, de Prática como Componente Curricular – obrigatório para todos os discentes do curso de Letras e, por último, um de extensão, de Contações de Histórias da Mitologia Clássica. As pesquisas não têm um *corpus* comum; ao contrário, tratam de aspectos diferentes da Literatura. No primeiro caso, há dois trabalhos de IC, em andamento desde 2012, que são parte do projeto intitulado *Leituras da Cultura Clássica a partir dos mitos*, e conta com os pesquisadores Natasha Sousa Bastos, aluna de Letras, e Ivan Brochado, da psicologia. Eles se dedicam, respectivamente, à leitura de *Eneida*, do poeta latino Virgílio, e *Teogonia*, de Hesíodo. Já em relação à PCC, conto com a participação de Natasha para o estudo do romance brasileiro dos anos 50, *O caminho de Trombas*, do escritor goiano, José Godoy Garcia. Os trabalhos têm sido amplamente divulgados, com a participação constante, em eventos acadêmicos, de todos os envolvidos, além das publicações nos anais e também em periódicos especializados. Como resultado dos esforços e trabalho da equipe, obtivemos, este ano, a indicação para o XI Prêmio de Iniciação Científica da UFG da pesquisa feita por Natasha Bastos. Já o projeto *Contos de Mitologia*, foi iniciado em outubro deste ano e encontra-se em fase de consolidação. Na sua execução, trabalham quatro alunas da graduação, uma do curso de Letras, a Natasha Bastos, e as demais, da Psicologia: Fernanda Almeida Castro, Jeniffer Lorrane da Silva Teodoro e Renata Silva Nery. Através de suas performances, iremos levar as histórias do livro *Metamorfoses*, de Ovídio, às crianças da creche municipal Cidália Vilela.

LINGUAGEM E MEMÓRIA EM *FAHRENHEIT 451* E *1984*

Terezinha Assis OLIVEIRA (PMEL-CAC/UFG)

Esta pesquisa destina-se a uma análise das obras literárias distópicas 1984 de George Orwell e *Fahrenheit 451* de Ray Bradbury, observando como estes autores apresentaram suas reflexões sobre os caminhos das sociedades e como enxergavam o homem inserido neste contexto. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é demonstrar como a manipulação da memória e da linguagem reflete os contrastes entre a distopia inglesa e norte-americana nas obras supracitadas e como os autores apresentaram suas críticas às

sociedades das quais participavam. Pretendemos apresentar respostas às seguintes indagações: “De que maneira os autores apresentam críticas às sociedades das quais eles participavam na década de cinquenta do século vinte?” e “Como os aspectos de memória são abordados nestes romances distópicos?” ou ainda “Como a linguagem se apresenta enquanto elemento constituinte de subversão?” As discussões apresentadas possuem como suporte teórico os estudos de Jacques Le Goff (1990), Maurice Halbwachs (2006) e Paul Ricoeur (2008), os quais permitiram evidenciar aspectos de memória e linguagem que são comuns às duas obras, mas que foram abordados diferentemente por seus autores. Isto se justifica pelo fato de que eles pertenciam a sociedades distintas e o contexto histórico-ideológico pós-guerras mundiais na Inglaterra e Estados Unidos foi fator determinante na emersão da literatura distópica e da sociedade tecnológica, ainda que de maneira diferente em cada país. Este estudo apresenta ainda um panorama acerca da ficção científica, destacando momentos representativos desta vertente literária na qual se inserem os romances que compõem o *corpus* deste trabalho.

POR UMA ABORDAGEM LÉXICO-CULTURAL EM DOCUMENTOS MANUSCRITOS GOIANOS

Vanessa Regina Duarte Xavier (PMEL/UFG)

Partindo-se da compreensão do léxico como o repertório vocabular de uma língua, que abrange, portanto, o conjunto total das suas denominações, propomos, nesta apresentação, defender uma perspectiva de estudo lexical em sintonia com a cultura e a História. Tem constituído o foco do nosso interesse, mais especificamente, o léxico de épocas pretéritas, a fim de caracterizar o estado da língua em dada sincronia, com as suas nuances semânticas. Ademais, é nosso intento caracterizar o léxico goiano em manuscritos notariais, administrativos e jurídicos, em virtude da escassez de estudos lexicais baseados em documentação remota, em vias de deterioração, na região. Mostra-se, pois, urgente digitalizar e analisar as fontes escritas mais antigas do léxico goiano, de modo a contribuir com o estudo da história da língua portuguesa através do estudo de uma das suas variedades regionais. Para a constituição de fontes fidedignas à abordagem referida, recorreremos ao aparato teórico-metodológico da Filologia, disciplina que tem se dedicado incansavelmente a esta tarefa, aprimorando-se constantemente para atender às demandas que insurgem. Não raro, temos adentrado no terreno da Lexicografia, com vistas a elucidar os

contornos léxico-semânticos dos itens lexicais. Cumpre, pois, delinear, em breves considerações, minha trajetória como pesquisadora, da graduação ao pós-doutorado, avaliando os passos dados e as “pedras” do caminho. O que se propõe, portanto, é abordar os meandros da pesquisa acadêmica, em seus sabores e dissabores, com base em meu percurso por estradas e veredas filológico-lexicais.

RESUMOS DE PROJETOS

FORMAÇÕES DISCURSIVAS E DIALOGISMO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DA PESSOA SURDA

Adriana Laureça da CUNHA (PMEL-CAC/UFG)
Erislane Rodrigues RIBEIRO (PMEL-CAC/UFG)

Este trabalho está sendo desenvolvido e fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso(AD)e também na Análise Dialógica do Discurso (ADD). O propósito é identificar e analisar, em documentos oficiais, as formações discursivas que sustentam o discurso sobre a inclusão na educação dos sujeitos surdos, observando ainda, de que modo tais documentos dialogam entre si, e assim, interpelam as práticas dos profissionais da educação em relação ao sujeito surdo. O *corpus* se constitui de sequências discursivas selecionadas nos documentos oficiais (Declaração de Salamanca, Política Pública da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Lei 10.436/02 e o Decreto 5626/05) que amparam a educação do surdo na perspectiva da inclusão. Para o empreendimento das análises, dentre os conceitos mobilizados estão: formações discursivas e interdiscurso que se encontram no escopo teórico da AD e dialogismo, noção teórica da ADD. Há atualmente diferentes concepções que orientam a educação do surdo, ora compreendendo-o a partir do viés cultural, ora compreendendo-o pelo viés da deficiência. O propósito é observar as matrizes de sentido presentes nos documentos a partir de procedimentos de análise para entender quais são as posições expressas que predominam nesses documentos. A hipótese é a de que os efeitos de sentido construídos sobre os alunos surdos que aparecem nos documentos oficiais localizam-no ora em uma FD ora em outra, orientando desse modo, o olhar dos professores em relação aos alunos surdos e, conseqüentemente, direcionando as suas práticas em sala de aula.

ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA DO ROMANCE *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Ana Carla Carneiro RIO (PMEL-CAC/UFG/CAPES)

Analisar o discurso por meio do romance *Úrsula*, da autora Maria Firmina dos Reis, é de grande relevância para a compreensão das relações sociais, no que diz respeito ao gênero e raça. O discurso é produto social e histórico, portanto não reflete uma representação sensível do mundo, mas uma categorização do mundo, ou seja, uma abstração efetuada pela prática social. A problemática racial e de gênero será analisada relacionando os comportamentos do sujeito do século XIX, e as personagens ficcionais pensados sobre a perspectiva ideológica, bem como os mecanismos de poder. Assim, o discurso literário aparece, também, como matéria-prima e pressuposto para documentar a realidade histórica social brasileira no período colonial. A proposta desse estudo está pautada na Análise do Discurso de linha francesa, a partir de uma perspectiva teórica do estudo das formações discursivas propostos, inicialmente, por Michel Foucault e desenvolvido por Michel Pêcheux. É objetivo também discutir a noção de função autor no romance para verificar o porquê da autora utilizar como assinatura no romance o termo “uma maranhense”. A obra revela a construção do discurso em condições históricas e sociais de enunciação, fazendo uma relação com o sujeito na produção de subjetividade e revelando construções identitárias em um dado momento histórico.

A INTERFERÊNCIA DO SISTEMA FONÉTICO-FONOLÓGICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA AQUISIÇÃO DO INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Belisa Neri OLIVEIRA (PMEL-CAC/UFG)

Gisele da Paz NUNES (PMEL-CAC/UFG)

Neste estudo, pretendo pesquisar a influência fonético-fonológica da variedade linguística de Goiás presente em Catalão na aquisição de uma segunda língua; neste presente caso, o inglês. Para isso, faz-se necessário um resgate sobre a necessidade dos habitantes de Catalão, diante de seu vasto progresso industrial, se adaptarem ao mundo dito “globalizado” e contextualizarem sua cultura, outrora rural, numa realidade urbana e

capitalista. Será desenvolvida uma pesquisa bibliográfica sobre as bases fonético-fonológicas do português brasileiro, com enfoque nas características de variação linguística presente em Catalão – GO. Também se faz necessário estabelecer bases comparativas com o sistema fonético-fonológico do inglês americano para, enfim, investigar como tal variedade influencia a aquisição da pronúncia do inglês. Tal investigação será realizada mediante gravações da fala de estudantes adultos e numa situação inicial do aprendizado de inglês. Posteriormente, tais falas serão foneticamente transcritas para que se possa comparar e analisar quais características de sua variação são mais presentes na pronúncia, e se tais variações afetam ou não a compreensão da fala do aluno.

O ESPAÇO ROMANESCO E A PERSONAGEM EM *PÃO COZIDO DEBAIXO DE BRASA*, DE MIGUEL JORGE

Carla Reis de OLIVEIRA

O projeto de pesquisa *O Espaço Romanesco e a Personagem em Pão Cozido Debaixo de Brasa, de Miguel Jorge* pretende evidenciar a constituição espacial relacionando-a com as questões sobre a memória e a identidade que norteiam as vivências das personagens, neste romance do escritor goiano Miguel Jorge. Publicado em 1997 e neste mesmo ano ganhador do Prêmio Machado de Assis 1997 de Literatura da Biblioteca Nacional, *Pão cozido debaixo de brasa* é constituído de dois núcleos espaciais que se intercalam no decorrer da narrativa. Trata-se de uma obra em que o narrador apresenta uma estrutura espacial dupla, onde se concretizam as experiências dos protagonistas. Para a realização desta pesquisa utilizamos os pressupostos teóricos de Borges Filho (2007), Lins (1976), Bachelard (1989) e Frank (1991 que tratam da temática do espaço na literatura e também Gagnebin (2009), Zinani (2010) e Hall (2009) que abordam as questões acerca da memória e da identidade. Por ser uma pesquisa que está em fase de desenvolvimento, percebemos inicialmente que *Pão cozido debaixo de Brasa* é construído a partir de duas histórias, cada uma com sua espacialidade e seus personagens peculiares. No primeiro núcleo espacial, o da protagonista Felipa, podemos observar o trabalho criativo do narrador ao recontar o passado, visto que recria a memória dos fatos históricos referentes à tragédia do Césio 137, ocorrida em 1987 na cidade de Goiânia, contribuindo para a sua transmissão, rememoração e para a crítica social. No segundo núcleo espacial temos as experiências do protagonista Adam/Adão que empreende suas buscas, ao

passo que constitui sua identidade. Assim, com esta pesquisa, atentamo-nos para os dois núcleos espaciais, buscando analisar a correlação entre espaço, memória e identidade.

A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS FONÉTICOS/FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Dóbia Pereira dos Santos NASCIMENTO (PMEL-CAC/UFG)

Durante a aquisição da linguagem escrita, a criança faz, em um primeiro momento, a transposição da fala para a escrita surgindo, então, os processos fonéticos/fonológicos. Este trabalho pretende mostrar que tais processos são levados, por boa parte dos alunos, até o terceiro ano do Ensino Médio, momento em que, teoricamente, tal evento não deveria mais ocorrer. Para tanto, serão analisadas redações de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental e do terceiro ano do Ensino Médio, de duas escolas da cidade de Catalão, considerando os conteúdos e expectativas de aprendizagem que constam dos Parâmetros Curriculares Nacionais, produzidos pelo Ministério da Educação. As séries foram escolhidas por serem as últimas de cada ciclo em que estão inseridas e com o intuito de estabelecer uma comparação quantitativa e qualitativa da presença de tais processos nas redações dos alunos duas séries.

UM HOMEM E SUA FAMÍLIA: TRANSITORIEDADE PERMANENTE

Erlane Gonçalves da SILVA (PMEL-CAC/UFG)

Oziris Borges FILHO (PMEL-CAC/UFG)

O projeto de pesquisa “*Um homem e sua família: Transitoriedade Permanente*” tem como objetivo investigar o espaço literário na obra em foco do autor Braz José Coelho. Serão analisados os principais lugares percorridos pelas personagens, com ênfase na espacialidade da cidade, por ser este o espaço em que acontecem quase todas as venturas e desventuras da família. Para tanto, utilizamos a metodologia da Topoanálise baseada nas ideias de Bachelard (1989); Iuri Lotman (1978); Osman Lins (1976) e Borges Filho (2007). Através dessa metodologia, poderemos estudar o

espaço da obra em foco, com maior abrangência. No entanto, nessa Topoanálise do romance *Um homem e sua família*, atentaremos particularmente para as relações entre espaço, identidade e memória. É imprescindível que também consultemos alguns pensadores que tematizaram estas questões. Para essa finalidade, teremos como base os autores Silva (2012), Hall (2006), Gagnebin (2006) e Candau (2012) com o intuito de analisar como o espaço se relaciona com a memória e identidade das personagens, e como o lugar pode influenciá-las. Essas análises são a base para chegarmos a conclusões do problema proposto nesta pesquisa, a de investigar o espaço e relacioná-lo com os fatores memória e identidade. Buscamos responder como as personagens estão inseridas neste contexto. Temos a Topoanálise como apoio à afirmativa de que o espaço é indicativo para o leitor fazer o reconhecimento da personalidade e o caráter psicológico de cada personagem. Assim sendo, é importante entender como a identidade da personagem pode ser vista, ou também influenciada diante do cenário da obra corpus desta pesquisa. É importante ressaltar que esta pesquisa encontra-se em andamento.

O DISCURSO DA MÍDIA IMPRESSA SOBRE A UNIVERSIDADE: A UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS EM FOCO

Fábio Márcio Gaio de SOUZA (PMEL-CAC/UFG)
Grenissa Bonvino STAFUZZA (GEDIS-UFG-CAC)

A proposta aqui apresentada visa refletir acerca do discurso sobre a Universidade Federal de Goiás. A análise se faz a partir do jornal O Popular, tida para nós como mídia comercial e do Jornal UFG, considerada mídia institucional. O recorte se dá a partir de matérias que se referem a Universidade Federal de Goiás, a partir do ano de 2010. Os dois jornais analisados são produzidos em diferentes condições de produção, por sujeitos interpelados por diferentes formações ideológicas e discursivas. A partir dos pressupostos de Michel Pêcheux, Jaqueline Althier-Révuz e Patrick Charaudeau, em diálogo com as teorias da comunicação e do jornalismo, pretendemos refletir acerca das posições ocupadas pelo sujeito, que se manifesta no discurso da mídia ou na fala de um pesquisador, e que, por sua vez, se movem nas relações interdiscursivas com sentidos construídos. Em um jornal impresso, por meio do verbo-visual, a materialidade do discurso se faz presente na escolha das imagens e fotografias, na diagramação da matéria e na própria matéria em si. Desta forma, não são apenas critérios técnicos que balizam o trabalho da mídia,

sendo necessário assim, refletir e verificar pontos divergentes e convergentes presentes nos dois jornais por meio de um olhar discursivo.

CONTOS DE FADAS REVISITADOS: O CASO ANA MARIA MACHADO

Fabília dos Santos Silva MARTINS (PMEL-CAC/UFG)

Os contos de fadas, quando trabalhados de forma a captar a atenção da criança, tendem a conduzi-la a não só desenvolver o gosto pela leitura, mas também em tê-la com uma possibilidade de lhe direcionar a uma maior compreensão do mundo que vivencia através de suas próprias histórias. O êxito das histórias na vida das crianças passa, exatamente, pelo ponto de desdobramento de suas capacidades, o enriquecimento que se dá em suas vivências devido à proximidade e correlação com as narrativas. O presente estudo, que tem como *corpus* as obras *A princesa que escolhia* (2006), *História meio ao contrário* (1978) e *O príncipe que bocejava* (2004), busca investigar a influência dos contos como subsídio ao entendimento da realidade infantil e, partindo do princípio da utilização de ferramentas como a intertextualidade e a discussão sobre gênero, vislumbrar uma oportunidade de auxílio em relação à construção da identidade e memória desse pequeno leitor. Através da leitura e da apreciação dos contos de fadas a criança pode construir um sentimento de individualidade, autovalorização e alcançar a compreensão de seus conflitos interiores, sendo assim, agente formador de sua própria personalidade. No percurso traçado versaremos então sobre os aspectos das referidas obras nas perspectivas da intertextualidade, na abordagem acerca dos papéis dos indivíduos na sociedade dentro do debate de gêneros, perpassando pela apologia que as obras em análise revelam sobre o incentivo à leitura. Verificaremos então como Ana Maria Machado articula as informações nestas obras de forma a levar a criança a uma maior compreensão de sua realidade.

DISCURSO E PODER: UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM 1984, DE GEORGE ORWELL

Héllen Nívia TIAGO (PMEL-CAC/UFG)

A Análise do Discurso (AD) é um campo de pesquisa que busca compreender os efeitos de sentido, produzidos por sujeitos sócio-históricos-ideológicos, por meio da materialidade linguística. Outros campos incitam e autorizam o atravessamento da AD, como a literatura, possibilitando a sua utilização em pesquisas com os mais variados temas e teóricos. Neste trabalho, propomo-nos a refletir sobre a constituição discursiva e as relações de poder, que emergem da obra *1984*, de George Orwell, através de instrumentos normalizadores que “promovem” a docilização do sujeito. Para tanto, utilizaremos os pressupostos de Michel Foucault, que tanto contribui para análises nesse campo disciplinar. Trataremos da constituição histórica-discursiva do objeto poder e de sua emergência no *corpus* em discussão, visando evidenciar a emergência das posições-sujeito submetidas aos comandos emanados do poder e os modos de resistência, que podem vir a corromper o sistema ditado em *1984*. Abordaremos a relação de saber e poder na prática social, enfocando a construção dos discursos, e a maneira de como estes engendram as amarras invisíveis do poder entre as diferentes posições instauradas (controlador e controlados), demonstrando, assim, como o poder “reconfigura/dociliza” o sujeito. Assim, pretendemos desenvolver nosso trabalho utilizando a teoria de poder em Foucault, de modo a indicar como a emergência de posições-sujeito estão diretamente relacionadas com o sistema de controle e movimentos de disciplina presentes no *corpus* em estudo, via processo de subjetivação.

DIMENSÃO MÁGICO-RELIGIOSA DA PALAVRA EM TEXTOS ORAIS SOBRE A RELIGIOSIDADE POPULAR NA COMUNIDADE SÃO DOMINGOS, CATALÃO-GO

Jozimar Luciovanio BERNARDO (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
Maria Helena DE PAULA (PMEL-CAC/UFG/ FAPEG)

O estudo propõe compreender, em textos orais de natureza religiosa da comunidade rural São Domingos, em Catalão-GO, a dimensão mágico-religiosa da palavra que pode interferir no curso dos acontecimentos por intermédio da manifestação oral dos sujeitos a serem estudados. Convém, nesse intuito, registrar as práticas culturais relacionadas a estas ocorrências linguísticas, para futuros interesses em conhecê-las, considerada a despreocupação e/ou ambiente propício para as gerações mais novas acessarem e conhecerem esses elementos da cultura que, se não forem repassados, tendem a desaparecer. Nesse sentido, para realizar o estudo

proposto faremos: a) revisão bibliográfica acerca dos temas cultura popular, catolicismo popular, léxico e memória; b) pesquisa de campo direta na comunidade rural São Domingos em Catalão-GO para realização de entrevistas com gravações de fala; c) transcrição das falas para composição do inventário de palavras ou construções linguísticas e d) análise dos dados com base na teoria e no inventário constituído. O estudo teórico possibilitará entender que o universo extralinguístico, as circunstâncias, as convenções sociais e os fatos históricos e culturais participam da construção dos sentidos atribuídos aos signos linguísticos. Assim, num primeiro momento, compreendemos que são esses elementos, externos à linguagem e resultantes de acordos estabelecidos pela comunidade falante ao longo do tempo, que podem dar, ou não, o sentido pragmático às palavras ou construções linguísticas, o qual é entendido, também, como a faceta mágico-religiosa da palavra que é capaz se apresentar dotada de poder conforme o contexto em que se realiza. A língua, estando intrinsecamente relacionada à cultura de um povo, abarca o léxico como o aspecto em que os traços culturais de um povo melhor se evidenciam (BIDERMAN, 1998; SOUZA, 2008; TEDESCO E VALVIESSE, 2009). Nesse contexto, a palavra, enquanto parte fundamental do rito, deixa de ser apenas elemento da sabedoria do homem e, compreendida como ação, adquire o poder de intervir sobre o mundo, assumindo uma dimensão mágico-religiosa.

CAROLINA MARIA DE JESUS: ANÁLISE IDENTITÁRIA E MEMÓRIA EM QUARTO DE DESPEJO- DIÁRIO DE UMA FAVELADA

Lara Gabriella Alves DOS SANTOS (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
Valdeci Rezende BORGES (PMEL-CAC/UFG)

Este trabalho traz o resgate da memória e o estudo da identidade de Carolina Maria de Jesus, a partir de sua obra Quarto de Despejo- Diário de uma favelada, levando também em conta os aspectos espaciais e culturais presentes nessa obra. O texto em forma de diário, publicado em 1960, apresenta a realidade em que a narradora/personagem viveu na extinta favela do Canindé em São Paulo e suas impressões sobre esse espaço e seu cotidiano. Carolina segue denunciando em sua obra, uma realidade perversa e cruel da favela, e a história de vida de um indivíduo é um fator relevante para se entender o processo de constituição de sua identidade. Carolina em sua literatura mostra sempre a síntese de si, imagem que tinha dela própria e

de outros em sua mesma condição, uma representação forte e única da dinâmica social urbana.

LITERATURA E JORNALISMO NA CRÔNICA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Leíza Maria ROSA (PMEL-CAC/UFG)

Este trabalho apresenta uma discussão acerca da crônica enquanto gênero híbrido, entre literatura e jornalismo, neste caso específico, da crônica drummondiana. O intuito é analisar um grupo de crônicas publicadas no livro *De notícias e não notícias faz-se a crônica*, que reúne tais textos em prosa do autor e data de 1975, textos que anteriormente foram publicados no Caderno B do Jornal do Brasil. Outra questão a ser discutida é o fato da crônica enquanto parte da relação entre literatura e jornalismo, servindo como memória cotidiana, história para um povo num determinado espaço e tempo. A crônica é um gênero jornalístico que desperta atenção e curiosidade, num misto de sedução e necessidade pelas palavras em forma de texto narrativo do cotidiano. Considera-se assim, a linha de pesquisa Literatura, Memória e Identidade como ideal para o estudo e continuação neste processo de especialização e enriquecimento. O problema que se enfrenta quando se estuda a obra em prosa de Drummond é separar nela o que é puro jornalismo, poesia ou crônica. Essa discussão leva a outra que carrega problema mais fundamental qual seja o de identificar os três elementos no mesmo texto. Ou seja, Drummond fez poesia, crônica e jornalismo no mesmo texto. Seus poemas têm uma visão de mundo que é crítica e humorística. O humor aparece para adoçar a crítica. Já o elemento que adocica a crônica drummondiana e a humaniza é a poesia. Para o estudo da transposição de assuntos cotidianos para a literatura, por parte de Drummond, empregar-se-ão conclusões de estudos realizados por teóricos da literatura abordando a questão da linguagem literária. Nomes como o de Victor Manoel Aguiar e Silva, René Wellek, Antonio Cândido e outros que estudam a linguagem literária, no que tange às suas qualidades em oposição às qualidades da linguagem prática terão espaço privilegiado neste estudo. Além disso, se faz necessário dialogar com teóricos da memória como Le Goff (1994), Pierre Nora (1993), Halbwachs (2003), Bosi (2009), entre outros, com o intuito de analisar a relação entre memória e história na crônica drummondiana.

A CONSTITUIÇÃO DO PERSONAGEM PRIVILEGIADO PELO MEIO JURÍDICO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Letícia Santana STACCIARINI (PMEL-CAC/UFG/CAPES)
Maria Imaculada CAVALCANTE (PMEL-CAC/UFG)

Tendo em vista o desenvolvimento de uma pesquisa vinculada ao Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, como objetivo geral, coloca-se a realização de um estudo acerca da constituição do personagem privilegiado pelo meio jurídico em determinados contos do autor Machado de Assis. Nessa linha de raciocínio, após um relato, dentre outros, das criações literárias “Virginius (narrativa de um advogado)” (1864), “Ex Cathedra” (1884), “O Enfermeiro” (1896), “Suje-se Gordo!” (1906), partir-se-á para a abordagem principal, qual seja a de analisar a formação dos personagens machadianos inseridos em contextos narrativos que se confundem com a presença do Direito.

ESPAÇO E IDENTIDADE: EM A *MOCINHA DO MERCADO CENTRAL*

Lilian Rosa Aires CARNEIRO (PMEL-CAC/UFG)
Maria Imaculada CAVALCANTE (PMEL-CAC/UFG)

O projeto de pesquisa Espaço e Identidade: em *A mocinha do Mercado Central* busca, por meio de uma pesquisa bibliográfica e analítica, evidenciar a relação espaço e identidade na estrutura narrativa, em questão, da escritora mineira Stella Maris Rezende. *A mocinha do Mercado Central* ganhou dois prêmios Jabuti em 2012: Melhor Livro Juvenil em primeiro lugar e o livro do Ano de Ficção. A obra traz uma sequência de aventuras de uma personagem que muda constantemente de nome ao longo do percurso, indo de cidade em cidade, tentando encontrar-se. Em cada parte do romance Maria encontra-se em uma cidade diferente, com uma profissão diferente e com um nome diferente. É por isso que se torna pertinente um estudo apurado sobre a relação espaço e identidade. A cada espaço uma nova identidade, esfacelando o “eu” em vários “eus” que precisam ser interpretados para construir a identidade de Maria Campos. Trata-se de uma obra em que, por meio da tessitura narrativa, a autora apresenta uma sequência de capítulos independentes onde se concretizam as (re) construções da protagonista. Para a realização desta pesquisa

utilizaremos os pressupostos teóricos de Bachelard (1989), Borges Filho (2007), Foucault (2001), Lins (1976) e Santos (2001), sobre espaço; Bauman (2005), Hall (2009), Silva (2009), Woodward (2009), sobre identidade, entre outros que contribuirão para o bom desenvolvimento do mesmo. Por ser uma pesquisa que está em fase de desenvolvimento, percebemos inicialmente que é uma narrativa em tom oralizante que, na combinação dos elementos estilísticos, revela que a constituição identitária da personagem está intimamente relacionada com o espaço vivido e com o espaço imaginado.

DIALOGISMO EM MEMES DO FACEBOOK: CONTRIBUIÇÕES PARA A LEITURA

Loraine Vidigal LISBOA (PMEL-CAC/UFG)
Erislane Rodrigues RIBEIRO (PMEL-CAC/UFG)

À medida que a sociedade evolui, mudanças comunicativas ocorrem devido à necessidade intrínseca que o sujeito social tem de interagir. Além de novas interações, temos vivenciado, nesse século, um acesso desenfreado a todo e qualquer tipo de informação suportado por novos gêneros que visam suprir tais situações, mediadas, principalmente, pela internet. Tanta informação tem sido materializada por meio de gêneros que contemplam, especialmente, as linguagens verbo-voco-visuais. Compreendemos que as transformações sociais têm requerido letramentos que não esgotem os textos em única modalidade, como por exemplo, a escrita. A leitura de mundo do sujeito social tem sido feita por meio de gêneros diversos, que possuem textos e imagens e a aprendizagem deve ocorrer, portanto, por essas relações, avaliando as potencialidades de cada discurso e fomentando a constante reflexão sobre os sustentáculos que norteiam a concepção dialógica da linguagem. Assim, a hipótese inicial que norteia esta pesquisa é baseada no pressuposto de que a modernidade e o uso da internet têm propiciado a emergência de gêneros que atendam às diversas demandas de comunicação e interação do sujeito e que tal processo pode influenciar diretamente o letramento e o ensino de língua portuguesa em contexto de “revolução digital”. Ao buscarmos validar tal hipótese, nos deteremos a (i) selecionar *memes* que circulam na rede social *facebook*, especificamente na página do Superior Tribunal de Justiça - STJ, e, a partir do método analítico-interpretativo, (ii) analisar os discursos recorrentes que constituem a esfera ideológica desses *memes* e situá-los como gêneros discursivos emergentes oriundos de novas formas de interação verbal entre

os sujeitos sociais em contexto midiático; (iii) investigar a constituição do gênero discursivo *meme* relacionando-o ao conceito de signo ideológico e (iv) verificar como a revolução digital e as mídias eletrônicas têm modificado as práticas de leitura visando contribuir para o ensino de língua portuguesa, na perspectiva de que o leitor vivencia essa revolução e realiza leituras não só pelo papel impresso, mas também por meios eletrônicos, influenciando diretamente a maneira de ler. Para isso, nos pautaremos no conceito de signo ideológico, gênero discursivo, interação verbal e dialogismo oriundos da concepção dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2010, 2011, 2012) e na varredura histórica que Chartier (1999, 2002) faz sobre o processo de leitura ao longo dos tempos até os dias atuais.

MANUSCRITOS OITOCENTISTAS DE CATALÃO: MEMÓRIAS LINGUÍSTICAS, HISTÓRICAS E CULTURAIS EM AUTOS DE PARTILHAS

Maria Gabriela Gomes PIRES (PMEL-CAC/UFG/CAPES)

Maria Helena DE PAULA (PMEL-CAC/UFG/ FAPEG)

Alicerçados na perspectiva de que o sistema lexical armazena e acumula as aquisições representativas de uma sociedade, o presente projeto tem como ensejo conhecer e compreender o homem catalano e a sua forma de conceber a realidade nos oitocentos. Para isso, nos serviremos como material de análise de cinco autos de partilhas manuscritos exarados nos anos de 1839, 1841, 1852, 1880 e 1888 e digitalizados no Fórum da Comarca de Catalão compondo os arquivos digitais do LALEFIL (Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística), do Departamento de Letras, da UFG, Campus Catalão. Tais manuscritos, serão submetidos as lições filológicas e diplomáticas, para a *posteriori*, serem submetidos as análises lexicais que procurará interpretar os signos referentes aos bens deixados em herança a partir da relação que língua e cultura exercem entre si. Para auferir o proposto seguiremos metodologicamente as seguintes etapas: edição semidiplomática em formatação justalinear seguindo as normas publicadas em Megale e Toledo Neto (2005); em seguida, realizaremos a inventariação dos bens arrolados no manuscrito; e finalmente, realizaremos a análise dos bens listados relacionando-os a cultura e a história apresentado no manuscrito, para isso nós sustentaremos nas sapiências de estudiosos da vertente linguística apresentadas por Biderman (2001), Coelho (2008) e Sapir (1969); da

vertente filológica apresentadas por Spina (1977), Fachin (2010) e Cambraia (2005); e estudiosos da vertente histórica apresentados por Palacín (1994), Chaul (1994), Chaud (2000) e Paula (2005).

UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A MEMÓRIA DE LEITURA DO SUJEITO-PROFESSOR

Mary Rodrigues Vale GUIMARÃES (GEDIS/UFG-CAC-PPGEL)

Propomos uma comunicação que parte de uma pesquisa de mestrado que propõe uma reflexão sobre a memória de leitura do professor de língua portuguesa do ensino médio, uma vez que esse professor é constantemente cobrado pela sociedade, sobre a ineficiência da formação intelectual do aluno da educação básica em relação à competência leitora. Dentro da perspectiva teórica da Análise de Discurso, o professor é um sujeito inserido num contexto sócio-histórico e ideológico que possui uma memória de leitura construída ao longo do percurso escolar e acadêmico, que interfere na sua prática pedagógica. O objetivo geral do nosso projeto é refletir sobre a memória de leitura do professor de língua portuguesa do ensino médio das escolas públicas estaduais de Catalão-GO. E os nossos objetivos específicos são: i) analisar o posicionamento sócio-histórico-ideológico dos sujeitos professores de língua portuguesa em relação à leitura; ii) investigar quais são os sentidos de leitura que emergem na memória discursiva dos sujeitos professores; iii) analisar a interdiscursividade de possíveis discursos pedagógicos sobre leitura, materializados nos dizeres dos sujeitos professores. Para tanto, escolhemos como percurso metodológico elaborar um questionário semiestruturado que está sendo aplicado aos professores em forma de entrevista a fim de refletirmos sobre as seguintes questões de pesquisa propostas no projeto: i) Quais são as leituras legitimadas nos dizeres dos professores de língua portuguesa do ensino médio pesquisados? ii) Quais são as histórias de leitura dos professores de língua portuguesa do ensino médio pesquisados? iii) Quais são as concepções de leitura que emergem dos dizeres dos professores de língua portuguesa pesquisados? A nossa fundamentação teórica será pelo viés da Análise de Discurso francesa (ADF), recorrendo aos estudos de Michel Pêcheux sobre a memória discursiva, buscaremos em Pierre Achard os estudos sobre o papel da memória na relação com o tema em pesquisa. Focamos a pesquisa também nos estudos dialógicos da linguagem de Mikhail Bakhtin; e na história da leitura do mundo ocidental e práticas de leitura a partir das contribuições de Roger Chartier, de modo a

entendermos questões que nos interpelam sobre a prática cultural da leitura na atualidade tendo como foco a figura do sujeito professor.

O USO DE NORMAS ORTOGRÁFICAS DO PORTUGUÊS EM INSCRIÇÕES TUMULARES NOS CEMITÉRIOS DO SUDESTE GOIANO

Paula de Campos MORAIS (PMEL-CAC/UFG)
Gisele da Paz NUNES (PMEL-CAC/UFG)

Esta é uma pesquisa que surgiu a partir de discussões acerca de questões ortográficas em inscrições tumulares e tem como objetivo investigar o uso de normas ortográficas do português em inscrições tumulares nos cemitérios do Sudeste Goiano. Neste sentido, nos questionamos se esse tipo de inscrição faz uso de normas ortográficas e, hipoteticamente, cremos que as inscrições tumulares como manifestações escritas apresentam desvios à norma ortográfica vigente à época de sua epígrafe. Enfatizamos que a metodologia de pesquisa empregada é a amostragem e a coleta do *corpus* será realizada em quatro cemitérios da zona urbana dos municípios de Catalão, Ipameri, Santa Cruz de Goiás e Silvânia. Tais municípios foram selecionados por estarem localizados no Sudeste Goiano e por terem sido elevados à categoria de município a mais de cem anos, perpassando pelos seguintes períodos da ortografia do português no Brasil: 1931 – Primeiro Acordo Ortográfico entre Brasil e Portugal; 1943 – Publicação do Formulário Ortográfico (Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa); 1971 – Lei com ênfase na alteração dos acentos gráficos; 1990 – Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovado no ano de 2008, tendo tempo de adaptação do ano de 2009 a 2012 e implantação definitiva no ano de 2013, mas, a partir de um decreto publicado no final de 2012, o prazo de implantação deste acordo foi ampliado para o ano de 2016.

FORMAÇÕES DISCURSIVAS E EFEITOS DE SENTIDO NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB E NA PROVA BRASIL

Raquel Amaral LIMA (PMEL-CAC/UFG)
Erislane Rodrigues RIBEIRO (PMEL-CAC/UFG)

De tempos em tempos alguns discursos sobre a língua se tornam predominante. Eles se tornam predominantes, mas não anulam discursos anteriores, eles convivem em forma de contradição, filiações e transformações. Nesse aspecto podemos falar na língua como sistema, como enunciação e como discurso. Esse trabalho se desenvolve em uma perspectiva discursiva e dialógica da língua, tendo como *corpus* a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB e o caderno PDE/ PROVA BRASIL. Segundo o MEC este caderno foi formulado como instrumento de apoio aos professores para que eles pudessem compreender o que é cobrado na prova Brasil em termos de leitura. O nosso foco é a análise de quais são as formações discursivas sobre leitura e os efeitos de sentido que emanam desses documentos pautada nas teorias de Michel Pêcheux e Mikhail Bakhtin, analisaremos quais são os discursos produzidos sobre o ensino de leitura com base nesses documentos. Sabemos que as práticas de leitura e a relação do leitor com o texto sofreram muitas alterações ao longo dos anos em consequência de mudanças políticas, sociais e históricas que refletem na forma como vemos o ensino de leitura hoje no século XXI. Nosso objeto de análise é o texto, pois, segundo Bakhtin (2011), é através dele que conhecemos o homem, pois ele não só os produz, mas também se revela através deles, mas o texto, nesse caso, nos interessa como a materialidade de processos discursivos que serão objeto de nossa interpretação. A teoria discursiva é compreendida aqui como uma teoria de leitura que trata dos efeitos de sentido produzidos em determinadas formações discursivas que são dominadas por formações ideológicas. Esses sentidos que parecem transparentes são permeados pelo não-dito, isto é, por traz desses sentidos aparentes há outros sentidos que não se mostram na superfície discursiva. Essa análise é feita nessa perspectiva, já que a própria matriz refere-se ao sentido como efeitos de sentido que é um conceito que advém da teoria de Michel Pêcheux. Deste modo é de primordial importância essa pesquisa, pois busca esclarecer quais os discursos recorrentes sobre o ensino de leitura em alguns documentos oficiais como a PROVA BRASIL.

SUJEITO, DISCURSO E AUTORIA: OS NOMES DE CHICO BUARQUE

Robison José da SILVA (PMEL-CAC/UFG)

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise reflexiva sobre os termos “sujeito, discurso e autoria” em letras de canções

produzidas no período da Ditadura Militar, sob as perspectivas teóricas da Análise do Discurso de Linha Francesa, em especial a partir dos aportes teóricos de Michel Foucault. Para tanto toma-se como recorte para *corpus* de análise, canções produzidas por Chico Buarque nos anos de 1970, sendo parte delas assinadas pelo próprio Chico e outras assinadas por um pseudônimo, Julinho da Adelaide, produzidas em um mesmo período (mais especificamente início dos anos 70). Pretende-se entender como a questão da autoria entrou em funcionamento quando o escritor em análise conseguiu driblar a censura da Ditadura Militar, ao utilizar um pseudônimo. Assim, propõe-se compreender quais os fatores diretamente ligados ao fato de se censurar as letras assinadas por Chico Buarque e as letras assinadas por Julinho da Adelaide, partindo da análise das teorias Foucaultianas que tratam “sujeito” e “discurso” para compreensão da “autoria”. Deste modo e buscando a relação da Análise do Discurso com a História, espera-se obter resultados que possam contribuir para um aprofundamento nas análises teóricas dos estudos discursivos aplicados a letras de canções, bem como para esse campo teórico como um todo.

A CONSTRUÇÃO DO EROTISMO: O UNIVERSO FEMININO NA FICÇÃO DE CLARICE LISPECTOR E LYA LUFT

Ronaldo Soares FARIAS (PMEL-CAC/UFG)
Luciana BORGES (PMEL-CAC/UFG)

O projeto de pesquisa *A construção do erotismo: o universo feminino na ficção de Clarice Lispector e Lya Luft* tem por objetivo analisar o processo de construção do erotismo das personagens Loreley, do romance *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres* (1998), de Clarice Lispector e Anelise, de *As parceiras* (2004), de Lya Luft. As personagens encontram-se imersas num mundo que, às vezes, as impedem de seguir tranquilamente suas identidades sexuais. As personagens, que ora propõe-se analisar, possuem uma pulsação erótica que se constrói através da linguagem delineada pelas escritoras. Sabendo disso, a construção do erotismo terá como análise a trajetória das personagens enquanto vão, aos poucos, entrando em confronto com a luta diária de entender os sentimentos e os obstáculos que as impedem de tornar o desejo algo “normal”. Para o desenvolvimento de tal estudo, teremos como principais textos para o suporte teórico *O Erotismo*, de Georges Bataille (2004), obra que nos possibilita interagir com a construção do erotismo. As considerações de Michel Foucault (1998) em *História da Sexualidade I: vontade de saber*

contribuem, também, para a análise crítica em relação à sexualidade das personagens. Percebemos que a construção do erotismo nas obras das escritoras se revela através da busca do outro. Loreley e Anelise tiveram que passar pelo prazer e pela dor de um desvendar contínuo para a libertação de si mesmas: assim conseguem, cada uma a seu modo, transformar o medo em prazer.